

Huni Meka

CANTOS DO NIXI PAE



Huni Meka

CANTOS DO NIXI PAE



TI KAXINAWÁ DO RIO JORDÃO, ACRE, BRASIL

2007

DIREITOS AUTORAIS
Organização dos Professores Indígenas do Acre - OPIAC

ORGANIZAÇÃO
Dedê Maia

LEVANTAMENTO E PESQUISA
Professores Indígenas Kaxinawá (Pesquisa)
Gustavo Pacheco (Consultor Etnomusicólogo)
Dedê Maia (Produção)

GRAVAÇÕES EM CAMPO E ESTÚDIO
Gustavo Pacheco

MASTERIZAÇÃO
Oswaldo Vidal

TRANSCRIÇÃO
Tadeu Mateus Siã Kaxinawá
José Mateus Itsairu Kaxinawá
Isaias Sales Ibã Kaxinawá

REVISÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA
Juliana Lofego

REVISÃO DA LÍNGUA INDÍGENA
Joaquim Paulo Mana Kaxinawá

ILUSTRAÇÕES
José Mateus Itsairu Kaxinawá
Tadeu Mateus Siã Kaxinawá
Gilberto Paulo Kaxinawá
Isaias Sales Ibã Kaxinawá

FOTOS
Maria Mazzilo

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Dedê Maia, sobre foto de Maria Mazillo

PROJETO GRÁFICO E FINALIZAÇÃO
gknoronha.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Mayara Montenegro

CONSULTORIA EDITORIAL
Tania Anaya

APOIO
Instituto do Patrimônio Histórico Nacional - IPHAN
Ministério da Cultura - MinC

REALIZAÇÃO
Comissão Pró Índio do Acre - CPI/AC
Organização dos Professores Indígenas do Acre - OPIAC

REALIZADORES



APOIO



FEM - Fundação Elias Mansour

FINANCIADOR



Huni Meka: cantos do Nixi Pae - Rio Branco:
Comissão Pró-Índio, 2007.

110 p. : il.

1. Música indígena brasileira - Índios Kaxinawá - Acre. 2. Índios Kaxinawá - Canções e músicas - Acre. Índios Kaxinawá - Ritos e cerimoniais - Acre.

CDD. 781.6200981

Sumário

O LIVRO DE HUNI MEKA

4

QUEM SAO OS KAXINAWÁ

6

A HISTÓRIA DO CIPÓ (HUNI)

8

OS PROFESSORES-PESQUISADORES INDÍGENAS

POR ELES MESMOS

12

HISTÓRIA DE VIDA DOS TXANA

24

HISTÓRIA DAS MÚSICAS

42

MÚSICAS DO DISCO 1

49

MÚSICAS DO DISCO 2

75

COMO E POR QUE FOI FEITO ESTE LIVRO-CD

100

RELATO DA VIAGEM

104



O livro de Huni Meka

Esse livro Huni Meka, cantos do Nixi Pae, conhecido também como ritual do cipó, faz parte do trabalho de pesquisa que vem sendo realizado por alguns professores sobre as tradições musicais do nosso povo, que em sua origem são os Huni Kui, ou Gente Verdadeira. Esse interesse em registrar a nossa cultura nasceu no momento em que a nossa língua passou a ser dominada pela escrita. A publicação dessa pesquisa sobre os cantos do Nixi Pae tem o mesmo objetivo de anos atrás, quando demos início às pesquisas: queremos que os nossos conhecimentos tradicionais, a nossa cultura, especialmente as músicas, façam parte do estudo de línguas nas escolas indígenas, para que os professores aprendam e ensinem a seus alunos. Não só a seus alunos, mas também para todo o povo Kaxinawá, para que possam se expressar e fortalecer a língua materna. Por isso, em sua maior parte, este livro está escrito em hãtxa kui ou Língua Verdadeira, uma das nove línguas da família Pano ainda existentes no Acre.

Agradecemos o importante apoio do IPHAN para a realização dos registros e publicação desse livro CD o qual favorece alcançarmos os nossos objetivos, ou seja: revitalizar essa memória dentro das aldeias e incentivar os professores na continuidade desse importante trabalho de pesquisa.

Nosso agradecimento se estende também a Comissão Pró Índio do Acre - CPI//AC, que através do seu programa de educação “Uma experiência de autoria” adotou a pesquisa como parte da nossa formação como professores indígenas pesquisadores, nos incentivando sempre em buscar e praticar as nossas tradições.

Nosso agradecimento se estende ainda a ONG Vídeo nas Aldeias que enriqueceu essa pesquisa apoiando dois videastas indígenas Kaxinawá, os quais registraram em vídeo todo o processo da pesquisa e das gravações das músicas do Nixi Pae.

Gostaria de destacar aqui a participação do professor Isaías Sales Ibã. Como já disse, esse trabalho é resultado das atividades de pesquisa de vários professores, mas é importante ressaltar que o Ibã, além de atuar como professor e pesquisador em sua terra, tem distribuído para parentes de outras terras sementes de conhecimento e de sabedoria que, ao longo de sua formação, têm recolhido junto aos velhos, principalmente a seu pai, o txana Romão Sales Tui.

Agradecemos, com carinho que temos no coração, a todos os txanas, pelos ensinamentos e pela participação nas gravações das fitas que possibilitaram esse lindo trabalho.

Queremos que o Hutxi Kuxipa ilumine e proteja esses velhos txanas e que eles continuem nos ensinando e cantando para todos nós.

JOAQUIM PAULO MANA KAXINAWÁ (PROFESSOR E LINGÜISTA)



PROFESSORES INDÍGENAS DURANTE PLANEJAMENTO DAS GRAVAÇÕES

Quem são os Kaxinawá

Os Kaxinawá se autodenominam Huni Kui que significa Gente Verdadeira e falam o hãtxa kui , que significa língua verdadeira. Habitam a floresta tropical desde o leste peruano até o Acre. Constituem uma população de aproximadamente 5.550 pessoas.

No Peru, no final de 2000, havia 17 aldeias Kaxinawá distribuídas ao longo do alto rio Purus e em um dos seus afluentes, no rio Curanja, com cerca de 1.500 indivíduos. Os Kaxinawá que vivem no Brasil, no Estado do Acre, cerca de 4.050 indivíduos, habitam 12 terras indígenas, localizadas no rio Purus e em vários afluentes do alto rio Juruá, como os rios Envira, Muru, Humaitá, Tarauacá, Jordão e Breu. Considerada a população indígena mais numerosa do Acre, os Kaxinawá representam hoje 43% dos índios do estado.

Os Kaxinawá se orgulham de sua forte identidade cultural, apesar dos contatos que mantêm com os “brancos” desde final do século XIX, com a característica de integração nacional com esse povo. Mas, continuam com muitos dos seus conhecimentos em “sigilo”, como língua, pintura, arte, medicina e diversas festas e rituais.

Em todas as terras indígenas Kaxinawá do Acre existe uma escola funcionando com professor indígena Kaxinawá. Dentro dessas terras tem também um agente de saúde, agente agroflorestal, representante da mulheres artesãs, pajé, liderança tradicional e, em algumas, também o presidente da associação da comunidade.

Atualmente, são 66 professores bilíngües e 46 agroflorestais Kaxinawá, em contínuo processo de formação a nível fundamental e superior indígena, com apoio da Comissão Pró-Índio do Acre e Organização dos Professores Indígenas do Acre – OPIAC, bem como, 85 apoiados pela SEE - GEEI - AC. Eles desenvolvem os programas de educação, agricultura, saúde e meio ambiente, contribuindo para a melhoria das condições de vida em suas terras.

Por isso, estão se formando para que esses novos conhecimentos (educação, saúde, meio ambiente e gerenciamento de pequenos projetos comunitários) se somem e complementem os conhecimento já existentes, próprios à tradição cultural de seu povo.

NIETTA MONTE



A História do Cipó (Huni)

A história do cipó é sobre um índio caçador da floresta e uma índia encantada.

Um dia, o índio foi caçar dentro da floresta. No caminho, na beira do lago, encontrou um pé de jenipapo, fruta que dá fartura e comida aos bichos da mata.

Ele parou de caminhar. Tinha muito rastro de anta e veado. Pensou e fez uma tocaia para poder esperar a anta e o veado. Fez uma casa pequena de palha de jarina bem fechada. Entrou na tocaia e ficou esperando os animais. Nada de chegar o txashu (veado) e awa (anta). Ficou aperreado, sentiu sono e dormiu dentro da sua tocaia. De repente, ouviu um barulho, levantou-se para ver o que era. Viu uma awa procurando jenipapo. Pegou três frutas de jenipapo e foi descendo devagarzinho na beira do lago.

O homem da tocaia começou a prestar atenção no segredo da anta, o que ela estava fazendo. A anta ficou na beira do lago, jogou as frutas de jenipapo para baixo, para cima e no meio. A awa ou anta ficou esperando e logo começou a sair muita espuma do meio do lago. No meio da espuma, ela boiou: uma mulher clara, de cabelos compridos e lisos, magra e bonita. Era uma mulher jibóia que vinha atrás da anta. Ela subiu pra terra, abraçou e beijou a awa. A anta transou com a mulher jibóia.

O homem da tocaia viu o segredo da awa e, somente observando, apaixonou-se pela mulher encantada. A awa terminou de fazer amor com ela e combinou para se encontrarem na outra semana. O homem dentro da tocaia ouviu a conversa dos dois. A awa foi embora e a mulher sumiu para dentro do lago. O homem pensou. Saiu

de dentro da tocaia fazendo do mesmo jeito que a awa fez: pegou três frutas de jenipapo, jogou do jeito que ele viu. Demorou pouco tempo e começou a sair espuma, saiu do mesmo jeito, a mulher muito bonita (hadua). Ela chegou à beira do rio e procurou o homem que a chamou:

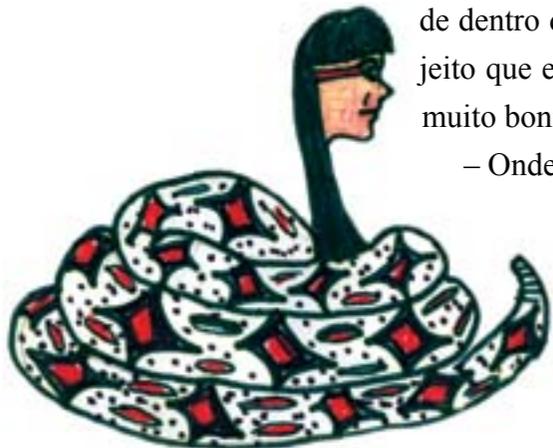
– Onde você está escondido? Saia logo.

O homem da tocaia ficou escondido e respondeu:

– Eu estou aqui, esperando por você.

Ela subiu para a terra e encontrou o homem sentado. Ela chegou perto dele e perguntou:

– Quem me chamou?



O homem respondeu:

– Fui eu. Estou chamando porque estava caçando, encontrei jenipapo na beira do meu caminho, vi anta e veado comendo muitas frutas de jenipapo. Fiz tocaia para ficar esperando veado e anta. A anta chegou e fez mágica no lago. Saiu uma mulher muito linda, eles tiveram relação, vi de dentro da minha tocaia. Quando foram embora, a anta e a mulher, fiquei apaixonado pela mulher.

Fiz a mesma coisa que a anta fez.

O homem falou assim. Ela achou graça e respondeu para ele:

– Eu sou uma mulher, mas não sou daqui, eu moro muito longe. Faz tempo que tu estas aqui?

Ele respondeu:

– Faz horas. E eu vi tudo como a anta fez com a mulher. A mulher perguntou:

– Tu tens mulher?

O homem respondeu

– Eu tenho. E você, tem marido?

Ela falou:

– Somente tenho namorado.

– Então vamos txuta?

Ela aceitou. O homem txutou. Ela gostou muito de fazer amor. Depois disso, a mulher não quis mais deixá-lo.

Ela o convidou para morarem juntos. O homem aceitou.

A mulher pegou remédio, botou no olho do índio, já encantado com ela. Ele foi com ela para a terra da jibóia, debaixo da água, para outro mundo. Virou encanto de jibóia.

Chegou a sua casa, entrou e ficou dentro de seu quarto. Ela falou assim pra ele:

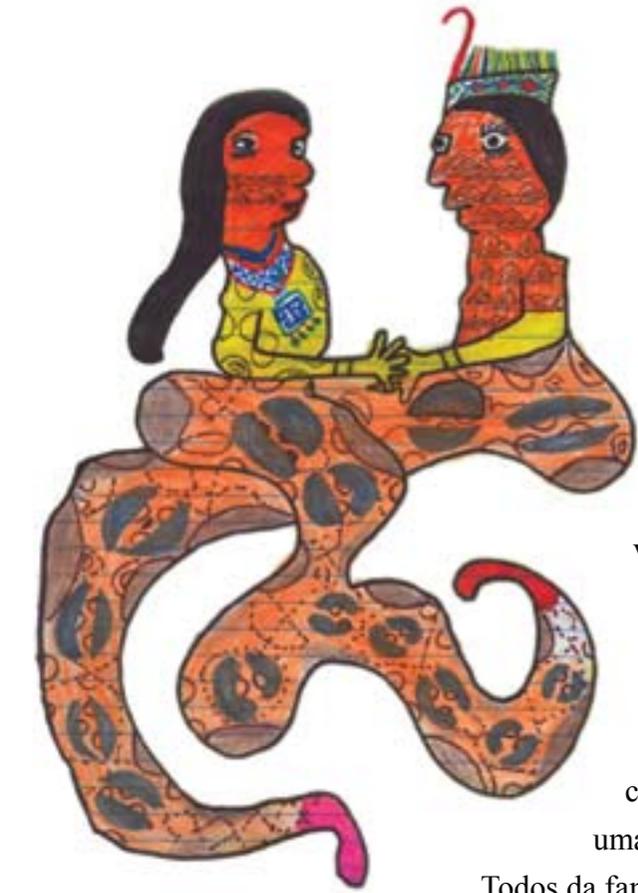
– Eu vou avisar para o meu pai e a minha mãe. Foi e avisou assim:

– Eu já consegui marido.

Os parentes dela gostaram dele. Ele morou com ela 12 anos, fez três filhos jibóia, dois homens e uma mulher.

Um dia a mulher jibóia começou a preparar cipó para tomar com o seu povo. Quando estava tirando muito cipó e fazendo o preparo, o marido chegou e perguntou:





– O que é isso?

A mulher dele explicou:

Esse é cipó Huni Pae. Estou fazendo chá para beber e ver coisa bonita.

Ele ficou animado e disse:

– Então eu vou tomar também.

A mulher disse que ele não podia beber.

– Você é uma pessoa nova, que está conhecendo agora, então você não pode tomar com a gente.

O homem teimou e tomou o cipó preparado. A mulher, o sogro e a sogra tomaram e veio a miração muito forte, apresentando muita luz forte.

O homem não agüentou, quando a mulher começou a cantar, a sogra e o sogro estavam cantando também. Ele começou a gritar, pensando que não retornaria mais. Estava vendo na miração que seu sogro o estava engolindo, ele se viu dentro da jibóia.

Quando a pressão foi embora o homem parou de gritar, mas quando estava gritando contou sobre a sua vida. E quando estava dentro da jibóia descobriu que a sua mulher era uma jibóia. Até então ele não sabia que estava encantado.

Todos da família da mulher ficaram desconfiados, não estavam mais gostando dele.

O índio ficou todo triste e desconfiado, se fechou com ele mesmo. Ficou pensando que estava perdido morando muito longe de sua família antiga. Não tinha nenhuma idéia para voltar pra sua família.

Até que um dia chegou uma mulher bem morena. O homem estava sentado lá fora pensando, a mulher passou perto dele. E falou:

– O que você está pensando homem?

O homem respondeu:

– A minha mulher não quer mais morar comigo.

A mulher respondeu:

– Meu nome é Ixkê, moro perto da sua família, que você deixou. Está vendo o meu cabelo todo assanhado? É por causa de você, que deixou a sua família. Estão todos passando mal, eles queriam me pegar e puxaram o meu cabelo. Melhor tu ir embora, não morar mais aqui, a tua mulher jibóia está aprontando para te matar.

O índio falou com Ixkê:

– Como posso voltar?

– É muito fácil. É assim: vai pegando o igarapé, subindo até a cabeceira, e lá vai encontrar raiz da paxiúba, onde está pingando água. Tu sais, vai embora. Ixkê explicou pra ele. No outro dia o índio foi caçar, falou para mulher assim:

– Eu vou caçar e volto aqui. Ele saiu bem cedinho, pegou o igarapé, foi subindo até encontrar com Ixkê e encontrou a raiz de paxiúba.

Boiou e apareceu perto da sua casa, deste lado do mundo.

Encontrou um parente dele, ficou na casa do cunhado antigo. Contou a sua história com a mulher jibóia. O homem passou um tempo morando com seu cunhado.

Os três filhos que teve com a mulher jibóia estavam muito preocupados procurando o pai.

Deste lado do mundo, ele foi caçar de novo na beira do igarapé e encontrou o seu filho mais novo.

O filho jibóia, vendo que encontrou o pai dele, chamou o outro irmão, a irmã e a mãe.

O filho que encontrou o pai, logo engoliu o dedo do pé. O filho jibóia gritou assim:

– Siri, siri, siri.

Veio o outro filho mais velho e engoliu até a coxa. Veio o outro filho mais novo e engoliu até a cintura.

O homem começou a gritar chamando seus outros parentes do mundo de cá:

– Venham meus parentes. As jibóias estão me engolindo.

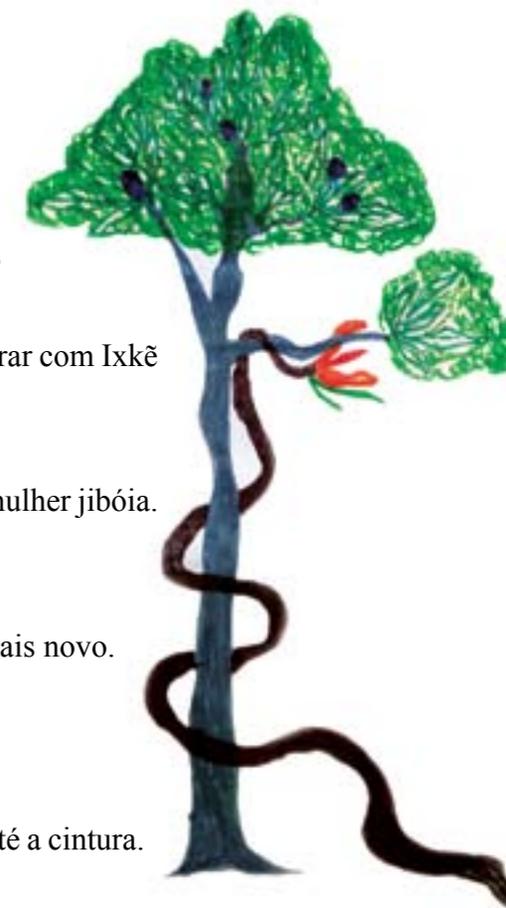
Gritou para os outros parentes escutarem. O parente escutou, veio na carreira e encontrou o homem com a cintura sendo engolido pela parenta jibóia. Com os outros parentes, conseguiram tirar ele.

O homem ficou com o corpo todo mole, ficou na rede, estava doente, falou para seu cunhado:

– Quando eu morrer, me enterra. Passando seis meses pode me procurar na minha sepultura. Na parte direita vou virar cipó, na parte esquerda vou virar rainha. Tira o cipó, corta uma palma de comprimento, bate com um pedaço de pau, tira a casca, bota água junto com a folha, pode cozinhar e depois, cantando, eu fico dentro do cipó explicando para você.

Foi explicando para o cunhado dele enquanto ele morria. Enterraram. Passou seis meses, o cunhado dele foi visitar a sepultura e já tinha nascido o cipó e a rainha. Tirou os dois juntos. Fez como ele havia explicado.

Fez o cipó, tomou, veio a miração. Teve muitas explicações, mostrando o futuro, presente e passado. É verdade, do homem surgiu o cipó. É essa a nossa história.



Os professores-pesquisadores indígenas por eles mesmos

ISAÍAS SALES IBÃ

Meu nome em português é Isaias Sales. Em hãtxa kuĩ, minha língua tradicional, fui batizado pelo nome de Ibã. Tenho 41 anos. Minha profissão atual é de professor pesquisador indígena.

Eu nasci e me criei no seringal Fortaleza, colocação chamada Buraco, dentro do rio Maxi Tupiya, conhecido como rio Jordão. É nesse rio que continuo morando, na aldeia Chico Curumim e venho realizando as minhas pesquisas, através dos conhecimentos do meu pai, Romão Sales Tui, que por sua vez, teve esses conhecimentos através do seu pai, o meu avô, Chico Curumim Tene. Essa minha família vem segurando esses conhecimentos até esse momento aqui.

Comecei minha aprendizagem com meu pai, desde muito cedo. Comecei quando o acompanhava em suas viagens, nos trabalhos do roçado, quando ele andava caçando ou quando ele ia cortar seringa. Desde menino que eu procurava aprender tudo o que meu pai fazia.

Eu comecei trabalhar junto com meu pai pelo conhecimento antigo que ele tem. Acho que a pesquisa surgiu dentro de mim mesmo. Partiu do meu próprio interesse. Tudo eu perguntava ao meu pai: sobre as cantorias, sobre as festas da nossa cultura, sobre as histórias e muitas outras coisas da nossa cultura.

Sobre o cipó, foi a mesma coisa. Comecei a tomar cipó desde menino. Um dia perguntei ao meu pai para que a gente tomava cipó. Ele disse que aquela pergunta era muito importante por que a gente não pode tomar cipó de qualquer jeito. Só quando tem muita precisão. Só quando quer ver os trabalhos, quando um parente está doente a gente toma para ver a doença e a medicina que ele pode tomar. Assim contou meu pai. Aí fui ficando cada vez mais interessado na sabedoria do meu pai. Principalmente nas histórias e nas músicas que ele sabe cantar do nixi pae.

Quando eu tinha 28 anos, comecei a pesquisar de onde vinham essas músicas, com quem meu pai tinha aprendido. Então meu pai me explicou que isso era do meu povo mesmo, que isso era coisa muito antiga. Que esse povo era tudo da minha família. Perguntei também do onde esse povo vinha. Meu pai me contou que veio tudo do Envira. Então perguntei os nomes dos antigos com quem ele tinha aprendido. Então ele contou: João Sereno, Francisco Mirim, Chico Curumim, Rio Branco, Arthur, Biló e Sampaio.

Meu pai foi me ensinando como tomar cipó e cantar as músicas. Ele dizia que eu não podia misturar, tinha que tomar cipó e



TI KAXINAWÁ DO RIO JORDÃO, ACRE

cantar direitinho: primeiros as músicas par a chamar a força. Então eu perguntei de onde vinha essa força e ele me disse que isso não poderia me responder, só dizia que eu tinha que me concentrar procurando conversar com o cipó. para os professores. Aí facilitou mais. Primeiramente eu fiz treinamento para utilizar o gravador. No início foi difícil também.

Em 1983, eu participei pela primeira vez do curso de formação de professores indígenas, promovido pela Comissão Pró Índio do Acre. Foi quando aprendi a escrever em português e na minha própria língua. Essa escrita me ajudou muito e eu comecei a registrar as pesquisas que fazia com meu pai.

Gosto muito de ouvir, mas é difícil gravar tudo na memória, então achei muito bom poder escrever.

No ano de 2000, txai Marcelo (antropólogo Marcelo Piedrafita Iglesias) falou para mim - Tu quer mesmo zelar essa sabedoria das músicas? Então tu vai entrar agora com uma coisa séria mesmo. Aí txai Marcelo me deu um roteiro. Ele disse que eu tinha que começar direitinho, desde o começo mesmo. Não podia ter um pé e pular para a cabeça não. Tinha que seguir passo a passo. Voltei a conversar com meu pai de novo, pegando desde o começo, seguindo o roteiro do txai Marcelo. Fui revisando tudo o que eu tinha feito e complementando o que faltava. Isso foi muito importante e ajudou a organizar minha pesquisa. Foi nesse tempo que comecei a classificar as músicas: música para chamar a força (pae txanima), música de miração (dau tibuya) e música para diminuir a força (kayatibu).

Meu pai também começou a me apertar e falou assim pra mim: - Você fica só escrevendo, quero ver você cantar também. Eu comecei a cantar pra ele ouvir, ele ia me ensinando também o ritmo das músicas e avaliando o meu trabalho.



PROFESSOR ISAÍAS SALES IBÃ

O registro com a caneta também foi ficando difícil. Muita coisa ficava perdida. Eu não dava conta de escrever todas as palavras que meu pai cantava. Com a criação da OPIAC veio gravador

Algumas vezes eu gravei em cima do que já tinha gravado. A professora Malu foi quem me ensinou como fazer pra isso não acontecer. E assim fui indo, até que dominei a técnica direitinho.

Em 2003, txai Dedê me apresentou o MD e me ensinou a mexer com ele. Aí batalhei pra conseguir um MD. Hoje eu tenho esse equipamento muito valioso, domino bem a técnica e continuo gravando minhas pesquisas por que a pesquisa não pode ficar parada não. Ela tem que continuar aprofundando cada vez mais.

Nesse trabalho eu também pesquisei com Miguel Macário, Agostinho Muru e meus tios. Todos eles diziam que se eu aprofundasse mesmo ia ver muitas coisas e que o cipó não se esconde para quem quer ver. Mandaram eu ficar atento e concentrado. Tudo depende da sua concentração. Assim eles me ensinaram.

Como professor vi que o meu trabalho não podia ficar parado só comigo. Primeiramente comecei com meus alunos. Eles ficaram animados e começaram a pedir cópias do meu trabalho. Aí eu senti que eles estavam valorizando mesmo. Fui fazendo algumas cópias, por conta própria e soltando devagarzinho. Acho que nós temos essa responsabilidade de repassar esses conhecimentos para os nossos parentes. Mas agora eu quero repassar não só para a minha comunidade, mas para os parentes das outras terras indígenas dos Huni Kuĩ. Por isso lutei para fazer esse livro. Mais adiante penso em conversar com eles, saber o que eles sentiram com esse material, como é que eles estão vendo isso...



IBÃ PREPARANDO O HUNI

PROFESSOR FRANCISCO DAS CHAGAS MARCELINO TENE NIXIWAKA

Meu nome em português é Francisco das Chagas Marcelino. Sou da etnia Kaxinawá e em língua indígena eu sou Tene Nixiwaka. Nasci no Seringal Fortaleza, Terra Indígena Kaxinawá alto Rio Jordão, colocação Cocau. Tenho 27 anos. Atualmente moro na aldeia Pão Sagrado de Jesus, também dentro do Jordão.

Eu sou professor pesquisador das músicas do Huni Meka. A gente está trabalhando junto com o professor Ibã. Ele começou a pesquisa e eu me interessei também por esses conhecimentos da nossa cultura. A pesquisa faz parte de minha formação como professor. Eu me alfabetizei em duas línguas. Em língua protuguêsa e em língua hãtxa kuĩ que é a minha própria língua mesmo.

A gravação desse CD é muito boa para todos nós. Nós, professores, vamos poder aprofundar mais ainda com os nossos alunos com esse material.



PROFESSOR FRANCISCO DAS CHAGAS TENE

PROFESSOR TADEU MATEUS ITSAIRU KAXINAWÁ

Meu nome é Tadeu Mateus e na língua indígena meu nome é Siã. Tenho 29 anos.

Bem, primeiramente quero agradecer a natureza, a força da floresta, por que eu nasci da floresta, aprendi da floresta, junto com a minha família. Agradeço à equipe da CPI/AC, à professora de história, a Malu, e também à Txai Dedê. Estou feliz aqui. Agora vou falar um pouco da pesquisa que venho realizando, da minha experiência.

Quando eu era criança eu não sabia o que era pesquisa. Eu só sabia trabalhar no roçado, fazer caçada e ajudar meu pai. Quando eu entrei na escola pra estudar, meu primeiro professor foi o Norberto. Me alfabetizei com ele. O professor Norberto foi um dos primeiros professores a se formar pela CPI/AC. Quando eu já estava um pouco adiantado nos estudos, fui escolhido pela minha comunidade pra trabalhar como professor. No ano de 2000, fui convidado pela CPI/AC para participar do curso de formação de professores indígenas, no Centro de Formação dos Povos da Floresta. Isso foi muito bom porque eu pude aprofundar os meus estudos como professor, principalmente como pesquisador. A professora Malu foi quem me orientou sobre esse trabalho de pesquisa. Primeiro ela mostrou muitas coisas da nossa tradição: as festas, as comidas, as roupas, as danças, a medicina tradicional, a nossa língua e perguntou a todos os professores o que gostariam. O nosso pajé Ibã já tinha iniciado essa pesquisa. E eu também tive essa curiosidade, pois desde criança eu vinha tomando cipó junto com meu pai e gostava muito das músicas que ele cantava.



PROFESSOR TADEU MATEUS SIÃ KAXINAWÁ

Então em 2001, eu aprendi durante o curso de formação a fazer o roteiro da minha pesquisa e comecei o trabalho junto com meu pai. Ele já tinha feito pesquisa com o velho Romão, pai do Ibã, com o velho Miguel Macário, tinha aprendido muitas coisas e muitas músicas do nixi pae.

Comecei a pesquisar as cantorias do cipó, de onde surgiu essa música, quem trouxe essa música, que momento pode usar essa música, quem pode utilizar: velho, jovem, mulher, criança... Foi assim que comecei a minha pesquisa.

Depois comecei a pesquisar a história das músicas: para que servem essas músicas. Dentro dessa pesquisa eu consegui observar e ter experiência sobre a classificação das músicas. Por exemplo: tem as músicas que servem para chamar à força, outras para chamar a luz, a luz da floresta que é a luz da natureza. São as músicas para clarear as mirações. São essas músicas que através do espírito do nixi pae, da força da Ayuaska, mostram o encaminhamento da vida dos seres humanos. São essas músicas que vão mostrar os trabalhos, tanto do momento presente, como do futuro. E finalmente as músicas para diminuir a pressão do cipó.

Durante a pesquisa também conheci as músicas de cura. Esse trabalho é muito sério. Tanto o pajé como a pessoa que está doente tem que ser pintada toda de urucum para o pajé poder cantar as músicas e fazer a cura. O urucum serve para proteger o doente e quem tiver cantando, dos maus espíritos.

Sobre as histórias, aprendi que a nossa música veio através da jibóia. Foi ela quem ensinou o nosso povo. Aprendi também o ritmo e o tom da cantoria. Tem música que é mais rápida, tem música que a gente canta mais baixo, outras mais alto. É tudo isso que venho pesquisando.

A minha pesquisa é feita na oralidade mesmo. Eu também utilizo a escrita. Escrevo tudo no caderno. Às vezes eu convidava meu pai para conversar e tudo que ele ia me respondendo eu ia anotando no caderno. Mas, eu também praticava. Acordava às quatro horas da madrugada e ia cantar com meu pai. Isso depende muito do interesse de cada um, né? De manhã cedinho é a melhor hora para gravar assuntos na nossa memória.

Como eu não tinha gravador, entreguei 34 músicas escritas no meu caderno para o professor Célio Maru, para ele gravar e a gente poder soltar para os alunos. Tanto da minha comunidade como de outras também. Todos os professores vêm pesquisando com a escola tradicional, que são os nossos velhos, né? Esses velhos são os que guardam a nossa tradição. Não só a parte das músicas, mas todos os conhecimentos do povo Huni Kuĩ . Por isso, além do meu pai eu também pesquisei com Pedro Pinheiro, que é um velho que mora na minha aldeia. Eu acho a pesquisa muito importante, por que nós registramos o que nós ouvimos, nós observamos, nós analisamos e trazemos de volta a nossa tradição, a nossa identidade. Isso serve pra nós, como professores, por que aprendemos mais, ficamos mais fortes como professores da nossa tradição, serve para os nossos filhos e finalmente

serve para a nova geração que está chegando. Se não tiver pesquisado, registrado, daqui uns poucos tempos a nossa tradição vai embora, vai pro beleléu.

Esse projeto eu acho muito importante por que veio trazer mais uma força para os professores. Não só para os professores, mas para todas as comunidades. Eu sinto que agora foi para valer mesmo. Agora podemos mandar o resultado das nossas pesquisas para as outras terras Huni Kuĩ, com tecnologia avançada. Outros professores e outras pessoas vão poder ter esses conhecimentos da nossa tradição mais perto deles.



TADEU MATEUS FILMANDO AS ATIVIDADES DO PROJETO

JOSÉ MATEUS ITSAIRU

Meu nome é José Mateus e na minha língua hãtxa kuĩ meu nome é Itsairu. Tenho 35 anos de idade, nascido e vivido dentro do rio Jordão.

Minha observação sobre esse trabalho, nesse tempo de 16 anos de atuação como professor é a seguinte: Depois que veio a escola, que comecei a pegar caneta, comecei a ter experiência, conhecer as letras, veio esse ponto como professor bilíngüe. Sobre isso, veio mais responsabilidade. Por isso que as comunidades dizem que nós somos espelhos da comunidade e as comunidades são os espelhos dos professores. Foi com essa capacitação que eu comecei. É com essa idéia que eu trabalho. Eu tenho que trabalhar com o povo e o povo traz as atividades para eu trabalhar. Depois disso veio esse trabalho com as pesquisas, né? Pesquisa fala tudo. Qual é o papel dos pesquisadores? Os pesquisadores são os observadores, os narradores das pessoas em que você vai buscar os conhecimentos.

Até 1995, eu não tinha ainda me interessado por essa parte de pesquisa. Eu não tinha interesse porque eu não sabia ainda direito o que era isso, o que significava essa pesquisa. Depois, um passo mais à frente, eu entendi o que era pesquisa. Então eu fiquei pensando... o que vou pesquisar? A pesquisa tem muitas coisas, você tem que escolher um tema e procurar trabalhar em cima dele. Então eu escolhi trabalhar com os velhos sobre a história do tempo do cativo. Os velhos eu considero como um dicionário. Com os velhos você vai buscar os conhecimentos, uma experiência, uma construção. Na escola é que você vai capacitar os alunos na leitura e em como escrever esses conhecimentos.

Procurei essa experiência vendo o trabalho do Ibã, que já vinha pesquisando sobre o cipó, as músicas e cheguei mais perto dessa pesquisa. Não é só para aprender a preparar e tomar o cipó, não. Tem várias coisas importantes nessa ciência que nós professores temos que saber e tratar todos esses relacionamentos. Nesse caminho eu descobri que a música está presente em todas as partes de trabalho do meu povo. Na pesquisa do tempo do cativo tudo isso vai entrar. Porque foi o tempo que meu povo não tinha tempo para ter experiência com sua própria cultura. E a música é uma parte muito importante da nossa cultura, em qualquer tempo.

Eu comecei minhas pesquisas escrevendo, anotando no meu caderno, mas depois peguei experiência com gravação e passei a usar o gravador. Com o gravador minha pesquisa adiantou um bocão. Só escrevendo, anotando, não dá para pegar tudo o que os velhos estão falando.

Uma outra coisa que observei é que a pesquisa tem que ser assunto por assunto. Às vezes eu gravava uma conversa e depois observava... Porque eu também achei importante essa experiência de ouvir o que eu tinha gravado. Aí eu escrevia no meu caderno,

já com essa preocupação de repassar tudo o que eu tinha gravado. Mas, eu observei que tinha um monte de idéias além do que eu tinha perguntado ao velho. Eu ficava meio atrapalhado e escrevia todas aquelas idéias no meu caderno.

Agora chegou mais essa experiência da transcrição. Vi que a pesquisa é isso: você tem que organizar as idéias, os assuntos, para poder repassar para os nossos leitores. Nós não podemos mexer com tudo de uma vez. Tem que ser organizado.

Esse trabalho de transcrição eu também observei que precisamos nos organizar mais na próxima gravação. Ver antes quais as músicas que nos interessa gravar, quantos minutos tem cada uma. Os instrumentos: violão, flauta e maracá tem que aprender mais, afinar mais para poder gravar. Nesse trabalho gravamos muita coisa, mas não vamos usar tudo. Então, é melhor já gravar o que vai ser usado mesmo. Se tiver mais tempo pra gravar outras músicas, podemos gravar separados.

Esse trabalho de transcrição me deu idéia de como organizar melhor o registro das nossas pesquisas. Também me deu mais conhecimento sobre a escrita em hãtxa kuĩ. O Joaquim Mana me ajudou um pouco sobre o ritmo das palavras, acentuação... Tudo isso foi importante. Porque a gente está organizando não é só para a gente, não, mas principalmente para os nossos leitores, que são os nossos alunos. Uma outra coisa importante foi aprender mais a utilizar o computador. Isso para minha formação foi muito importante. Agora eu sei ligar, digitar, salvar, desligar. Fiquei encantado também com



PROFESSOR JOSÉ MATEUS KAXINAWÁ

a internet. Foi muito legal poder me comunicar com as pessoas. Vi que posso estar aqui nessa mesa, com pessoas em Brasília, Minas Gerais, São Paulo. É como emendar todas as energias através do computador.

Uma outra coisa muito importante, que me deu mais conhecimento, foi transcrever a fita do txana Miguel Macário. Ele ensina que nós não podemos cantar mais de uma música para chamar a força. Eu vejo que esses jovens cantam errado. Cantam três, quatro músicas de força num mesmo trabalho e isso não pode acontecer. No início você ainda não sabe a força do cipó e se você fica chamando muito a força e se a pressão do cipó for muito forte, você pode até prejudicar quem está tomando o cipó. Por isso que muita gente fica gritando, ficando doido mesmo. O ritual com o nixi pae tem regra, tem disciplina que tem que seguir. Tem que ter um coordenador dos trabalhos, tem que ter o cantor e, finalmente, tem que ter tudo organizado para poder usar o nixi pae. Não é só saber fazer o cipó e saber cantar qualquer música, não. Isso foi mais uma experiência para mim.



PROFESSORES INDÍGENAS QUE REALIZAM AS PESQUISAS CULTURAIAS

História de vida dos Txana

ROMÃO SALES TUÏ

Eu vou contar a história da minha vida. Eu nasci no seringal Araçá, cabeceira do rio Jordão, no dia 02 de janeiro de 1912, tenho 94 anos. No seringal Araçá morei durante muito tempo, junto com meu pai, Francisco Sales, conhecido por Chico Curumim, e o restante da minha família. O apelido de Curumim do meu pai foi porque ele gostava muito de criança e também por que tinha muita gente com esse nome de Francisco, Chico. Aí, para diferenciar, chamavam meu pai de Chico Curumim. Meu pai veio do rio Envira trazido pelo Felizardo Cerqueira. O Felizardo deixou meu pai no Jordão e seguiu para Cruzeiro do Sul. Muitos parentes acompanharam o Felizardo. Outros ficaram mesmo no Jordão. Meu pai foi um que não quis ir para o rio Breu. Esse Felizardo foi um homem que ajudou muito os Kaxinawá. Ele era como um pai para nós. Foi patrão bom. Depois que Felizardo foi embora, meu pai encontrou uma viúva, chamada Marculina, que se dizia dona do seringal Fortaleza, também no rio Jordão. Ela morava sozinha, somente com os empregados dela. Então, essa mulher convidou meu pai para trabalhar pra ela. Fomos morar no seringal dela e ali meu pai ficou trabalhando. Tempos depois chegou um padre visitando o pessoal e meu pai me batizou, junto com meu irmão Sueiro, e nos fez afilhados dessa Marculina. Para essa mulher meu pai trabalhou um bocado de tempo cortando seringa. Nesse tempo, a borracha dava muito dinheiro. Meu pai trabalhava, os filhos ajudavam também, e em troca do nosso trabalho a Marculina nos aviava com munição, chumbo, pólvora, espoleta, querosene, sal, sabão. Isso tudo ela comprava no barracão do seringal do paraibano Salvino, chamado Bom Jardim.

Meu irmão Sueiro, que era o mais velho, era bom caçador e agradava a Marculina levando carne do porquinho, veado... Sempre ela tinha o que comer. Isso meu irmão não vendia. Era dado mesmo pra ela.

Quando meu irmão Sueiro ficou com idade de homem mesmo, essa Marculina deu o seringal Fortaleza para ele e para meu pai tomarem conta. Ela dizia que não tinha filho e por isso tudo que era dela ficava para nossa família. Então, fomos até a cidade de Tarauacá falar com o juiz, foram feitos todos os documentos direitinhos, e ela entregou o seringal. Pouco tempo depois ela morreu. Daí continuamos a trabalhar no Fortaleza, cortando seringa, e meu irmão Sueiro tomava conta da venda da borracha e das mercadorias que a gente precisava.

Um tempo depois, o Felizardo voltou. Isso foi em 1939. Nesse tempo eu já tinha uns 27 anos de idade. Ele reuniu a turma



TXANA ROMÃO SALES

toda, disse que tinha arrendado um seringal no rio Breu e queria juntar um pessoal para ir trabalhar com ele. Meu pai não quis ir, mas eu me animei e fui com ele. Eu e mais uma turma. Ele nos deixou na boca do rio Breu e baixou para Cruzeiro do Sul, onde ainda morava. Aí ficamos esperando por ele. Felizardo demorou muito nessa viagem.

Durante essa espera pelo Felizardo chegou um chefe com nome de Thaumaturgo e um outro com nome de Carlos Ferreira. Esses chefes trabalhavam tirando madeira. Como a gente não tinha outro serviço, aceitamos trabalhar pra esses homens tirando madeira. Limpei muita estrada para a retirada de aguano. Eu fiquei trabalhando para o Carlos Ferreira. Nessa turma era eu, o Valdemar e o Severino. Com o Thaumaturgo ficou o Dalmiro, o João Pereira e o Marcelino.

Lutei muito nessa vida até chegar neste tempo aqui. Muita coisa da nossa tradição ficou de lado. Mas aqui e acolá, a gente tirava tempo pra tomar o nixi pae. Os brancos também participavam com a gente. Havia uns que gostavam muito. Eles cantavam as músicas deles e nós cantávamos a nossa cultura. Foi assim que segurei a minha tradição.

Tudo o que eu sei aprendi com meu pai e meus tios. As histórias, as músicas, as festas...

Ele cantava para mim e eu gravava na minha cabeça. Naquele tempo não tinha essa história de gravador, não, só na cabeça mesmo. Para ajudar na memória, meu pai desmanchava dez pimentas malaguetas em um pouco de água, pegava um bico de japinim, embrulhava num pedaço de algodão, molhava esse algodão na pimenta e passava na boca de quem queria aprender. Foi assim que ele fez comigo. Isso fazia a gente cuspir muito. Tirava todo o cuspe velho da boca e ficava com boa memória.

Eu comecei tomar cipó com idade de 12 anos. Nessa época todo mundo tomava junto. A pessoa que preparava o cipó era quem servia para o pessoal. Era ele o dono do cipó. Todo mundo tomava a dose igual.

Existem três tipos de músicas no Nixi Pae. A principal e a primeira que a gente canta é para chamar a força, chamar yube. Essas cantorias são as de yube txanima.

Depois vêm as músicas de miração. Quem tiver miração primeiro pode começar a cantar. Essas cantorias a gente chama de dawtibuya.

E por último, vem as músicas do kayatibu, que são as músicas para diminuir a pressão do cipó.

Todo mundo pode cantar junto. Um pode puxar a cantoria e o outro vai respondendo, repetindo. Antigamente era assim. No tempo do meu pai, dos meus tios também, eles gostavam de tomar muito cipó na rede. Sentavam duas ou três pessoas em cada rede, abraçados, e cantavam junto. Quando um cantava, os outros iam respondendo, repetindo.

No outro dia, todo mundo tinha que ir tomar banho no rio, bem cedinho, antes de comer qualquer coisa.

Quem era casado, não podia sentir o cheiro da mulher. Para isso, colocavam folhas de ervas no nariz. A gente toma cipó

para ver as doenças, para fazer cura...As músicas de cura a gente chama shû ika dewe. Essas músicas a gente canta quando vai curar alguém de alguma doença. As músicas de cura, só o pajé mesmo é quem pode cantar. Tudo tem uma ordem. Quando a gente começa a cantar uma música tem que cantar até o fim. Não pode deixar pela metade. Também não pode pular de uma frase para outra mais na frente. Tudo tem que seguir a ordem da música.

A gente toma cipó também para ver o trabalho do presente e do futuro. O tempo de duração de cada trabalho com cipó depende do tempo da miração. Pode durar a noite inteira. E pode também durar umas duas, três horas.



TXANAS E ETNOMUSICÓLOGO, AUDIÇÃO DOS CANTOS

Eu sou um txana yube tapa porque canto vários tipos de música da minha cultura. Txana é um pássaro que, em português a gente chama de Japinim. Esse Japinim imita todos os pássaros. Canta tudo que é canto da mata. Então, a gente chama de txana todo cantor. Agora, o yube tapa é aquele que só canta as músicas do Nixi pae. Ibã, meu filho, é um yube tapa.

Com relação às músicas, eu comecei a cantar adulto, já tinha família. Só que eu sempre participava das festas e ouvia os meus primos e tios cantando. Eu já entendia um pouco. Aos poucos, fui cantando e decorando as músicas do cipó e do mariri. Quem me ensinou mesmo foi o Pereira, ele foi meu professor. E hoje continuo cantando para os jovens aprenderem e fazerem suas festas no tempo certo... É matu yui ai nĩkakawẽ, Narã hanua ã kainirã ã meniki, na habia eskatiã napai ã

Nĩmiski, hanushũ ã ibubũ ea bawanishũ ea kaĩmaniburã. Unu habia nukũ mae kena, mae kenarã, nawabũ kenakĩ Arassarã a pau nibuki. Ainda habiaris amisbuki. Hanua ã kaĩnirã, hanushũ, habiaria yumei hanu ã xinã eskawariama ã ibu neri maikiri hushũ, mae betxi wani na hanu nũ hiwea, eskatiã habianu ã hiwea, hatube ã hiwea, na habia eskatiã habianu ã hiweaki. Hatube ã hiwea, maikiri ã shekeimaki, habia nua mĩtsisirã, ã ikaya ã ibu maikiri hushũ, mae betsa betxi wani kashũ nenumaki unu ma maikiri ã uĩ tanai hari nũ katiruki. Hãmẽ betsabũ yuikĩ ewa pamatũ nĩkakĩ nenurã ana ikama ua maikiri sheke nãkawẽ ishũ ea hatube iwea ã huni, na habia eskatiã hanushũ xinãkĩ keyukĩ ma hanu mĩtsistani dayai hawa dayama, na habia nawã daya na piti dayai, na bĩ ã iki taeniki. Bĩ wakinã, burracha wakinã, habu dayai. Primeiro dayairã haburukũ ã iniki. Bĩ washũ, haskawashũ pikĩ, hawawẽ piti bishũ pitimarã, nukũ bĩ wẽnã; niru sheni bikinã mane mapurã, debeshanã, heshera, haska xaraburã hawẽ yuinaka ashũ pitirã. Haska xarabu akubaini ã yumexiãki. ã haska xina ã habinus ã hiwea, habiariki nukũ maerã. Unu habia ma ikũ kirani huni, bari dasi ikũkaini kairã.

Unurikai unurika, ikukuama habianu ã mae tuxinirã na habi eskatiã habianu ainda habianu, ã hiweaki. Habia nukũ maeki, haskani mĩtistã hanua ewakĩ xinãkĩ ãwai habiarishũ ea aĩyawanishũ.

-tsua dukũ mĩ binimẽ kukã?

-há dukũ bikinã, shanuki 1.940 ã iniki kainã.

-na harukũtũ mia pashka banimamẽ?

-harã, harukũ ã biniki.

-há haskawaimashũ hatiatũ mĩ abiranimẽ dewe nĩka taewa birãkinã?

Dewe nĩka taewa kinã na habia ma ã bakeya, ma habia mĩ txai bu ikai nĩkakĩ êwamis, hanushũ na habia ana ikai bu. A na eskairã mawa haw duakani kiki ã imis, hanushũ ã mawakĩ tae wabainiki. Txai burã, habia hawẽ shuta, nua hatũ ea bawarã.

Hawẽ shuta pereirã txairã pereirã hanua ã tae kaini maki.

Pereirã habia hawẽ hawẽ shutaki. Haskaya ã ibuã ea daya makĩ tae warã ã eskakirã nikitsa ã eskakirãnikĩ; ã daya menimarã

hanurã ã hawawa menimarã, kena kaya pia besti ã menirã, dayawe! Mĩ dayamarã tsuã nukũ a shutimaki ea wa ã taewa birãnikĩ dayarã. Ikirani huirã unu ma ã meni keyutanaya ã ibube hiwea dayai ã imis nawã ea betxi tuxiniki há nawã ea betxitã. há unurã nawabe ã dayai tae kirãnikĩ. Há nerirã nawã ea aniki ana meni waki pewakinã. nawã ea dayama, ea nawã daya hariri iti ea yunua ã daya kũkiranaki. nawa merabewa birãki na. haskakirani ruirã unu habiabis mestebuki ã heneniki dayarã. Hanushũ yunu birãkinã nawa daya shuki ãwa birã pauniki. Tsa birãkinã, tsabirãkinã ewa pauniki. haskawai ã hiweke. há txani kani; ana (bĩ) tsabuma kiaki. iki bĩ henetã daya kanikiaki iki, ikaibu ã heneniki.



MIGUEL MACÁRIO ISKÊTI

Agostinho Manduca Muru conversando com Miguel Macário na língua Hätxa Kuĩ:

Yukai

Ea miyuiwe ika iki kiaki, hania mĩ uĩ paunime ika iki

Kiaki? haskatã apaunibume kai nã?

Hara kiria mĩ hui pese kauni mekaĩ, hania mĩ hui kapuke kirãni mekaĩ ea yuiwe, ika ikikiaki. Na minabubetã, mĩ shea pauni, mĩ shea diama, akaibu mĩ uĩpaunime sheakĩ ,haskawaibu mĩ uĩpauni mekaĩ, há shea taeweirã haskaibu mĩ uĩnimekai? (disishu kasmai ,tsaushũ ,kasmai,nishũ kas mai)

Na bebu kiri ma ã uĩkubirani iniki, há disishũ akaibu ã uĩpauniki, haskaibu mĩ uĩkubiranaã eska tianaã ,betsa xiname? Habiaskas daka mĩ uĩyãĩ, ika iki kiaki. Hama dukaĩ, betsã xinabĩ .agostinho,maru kemai ki ki ;disishũ akĩ, na kenãki tsaushũ akĩ apaunibuki, há habuã aka tene timai harakiri, haska timarã, hatiri na hatuki inai ipaunibuki, txurame paunibuki; dabe inũ, besti, kasmai na dabe dabe ipaunibuki. Há ikukunã banaburã, haska ipaunibuki haska kaia ika !

Há haskakirani huirã, nekeri nukui tae tanã,(Agostinho,)shanẽ iburã tsube mĩ iki tae nimẽ dayairã? Miguel: ukeria purus dia huirã,(nixia heuri ã,iniki),

Envira hui marã txai pedro belobe ã iniki dayai taeirã. há kũpaibe dayai ikaũ kaunirã, neri huirã há habuya ã dayai ukeri buai bunã, hanua nekeri huniki, mĩ menime? Há kũpai hai hatũ bawarã? Xarapĩ, tumaisrã hanua há ini kiaki hiweirã, hanu há kabaimakẽ, há hawẽ kaka kani kiaki, dauwãbu ikimakiaki, ikaibũ há kaka paibu hanua hai milto nukunikiaki. Hai milto nuku tuxixina; ikaunaiya hanushũ, ha ikãukĩ, paya há hai yuipaya, hamaki haska maki ishũ yuiya, huniki, nekerirã. Hai hui mashũ ea aniki yuikinã, bana bimakinã.(agostinho)hatsi haratu? Hai miu ika; milto hushunã hai milto hushũ ea yuiniki haskaramẽ epã? ã mia xinã biranairã eawa, hamaki epã habia ma ã irubu ã pewaxinaki, hanu nukuai ã manai ikai ãwa, ã shashu betsã ã buai ma ã manai ikai ãwa. Hamaki ana ã mia nitxiyuamaki eawa tuxiniki.

Harukũ ã buaitsa, narã ã uĩmaki hai kabairã, hai kabai nũ uĩmakẽ na ukerirã txani txakanibu kiaki eawaya maki haskama ipanã habuã dauwã ikimakiaki, kabairã mĩ iburã mia daunãbu ikimakiaki kabairã, iwanã yui tapimashu ã yui paiya hẽ ikamakẽ, hẽ ikamaskẽ, yui tapimanũ ika ikasima, ã huxiãki miwẽ nuirã ea wayamaki. Hanua nekeri kai menimaki ea txakabuã tiru buki ishũ ã mia yuinu ika huxiãki epã ishũ ea yui pakea. Hẽ ishũ haskara mekaĩ ea yuipakeriwe ishũ ã yui ukeri hai hatũ bawa iniki kabairã. Hai kaba xikẽ ukeri kapai, hamaki ea dauwãbu ixiãkiaki bake ibuma kabairã, ishũ ea yuiabu nikamis shũ ã mia aki ikai



TXANA MIGUEL MACÁRIO E SUA ESPOSA

na yukakinã eawa yamaki yukakinã. Mã ea habias kawã iyama mekaĩ ea yuiwe ea wayamaki, ea haskawaya há ã yuimaki epã ukeri mĩ ma kanu ika ikaya haskamaki habianu dayawe ishũ yuini kais bumaki, ea mia txakabuãibu ã hatube txakabu katsi ikamaki habianua dayawe eawa. Ana kayamawe eawa ã iniki niti ikirã, ea haskawa ã iniki niti ikirã, hanu há nuku nabu bunibuki. Keyu buimabu há ea haskawa wani kaiya ã iniki niti ikirã, neri huirã habia huni kuibe ã iniki, dayairã ogerno berã, joca betsa iwarã. Hanu huima hanu daya kaini kairã hawa dayamarã, dabe ã iki dãniki dayairã; na shaubi tsabirãkĩ, na matxatuwẽ dayai, haskakirani huirã na daya kũkirani huirã, txani txakai ã ikasmiski, daya meniwa kinã ã epã ea akama iniki, emebi nawã daya ã biniki, na ikaibu uĩme habia ewa pamapixta iake iake kirãki ã ibuã daya ea uimakĩ daya meniwakĩ ã ibuã hari ikãiti ea uĩmakĩ eawama, nawana ã aniki daya bikinã. Iaketã tani dakashũ há ã kupai ukeri hai hatũ bawa iniki kabairã. Hai kaba xikẽ ukeri kapai, hamaki ea dauwãbu ixiãkiaki bake ibuma kabairã, ishũ ea yuiabu nikamis shũ ã mia aki ikai na yukakinã eawa yamaki yukakinã. Mã ea habias betxima dakashũ, ipaimanus há kupai kaiya há ã hãtxashu keska hamaki ana habauri ã kai ena buki ã nukuikai ishũ ã aniki, ã irubu pewakinã há pewa xina ma kanu ika ã ikaya. Hai nuku tuxiniki, hai hui kiaki ikaya, haskarame? ikaya huriwe, epã! Êwa ã hui ikai, ã mia uĩnu ika hui ikai eawa, huriwe habia ma kanũ ishũ ã ma; ã irubu ã pewaxina ikaya mĩ hui ikairã ãwa haskamaki ã mia yuyai kayamawe, xinãshũ mia yuipewa katsi ã mia bana bimai ishuki. Na nenua hai kabayamakẽ kiaki berẽ parã yamabu kiaki maweira nukuki peya maiya ã nuku tuxima ã yui paiya hẽ ikama kaiyakẽ ã hui ikairã, mĩ hauri kayu tirumakirã eawa. Habianushũ mĩ hani haskatiru mekainã, hanu hania mĩ daya tiru mekaĩ iwanã ã mia yuinũ ika huxiãkirã, eawa. Haska kaya ika! Ma habia kanũ ika ã ikaya, hushũ mĩ ea akai, na mĩ ea eska bana bimairã ana ã kamaki.

Habianu ã mesti dayai ã hiweyuai habianua ã haskaira tiruki, nũ haska xarabuki uĩdawe mĩ ana hauri kayu tirumakirã mĩ hauri kaxiã mia txakabuibu ã hatube txakabu katsi ikamakirã. Ea aka ã iniki niti ikirã, hanu há (cumpairi kaya ã ikũ kiraniki, ikũ kirani huirã, ã ituxiniki (ogerno be dayairã.)bari dabe ã iniki, dayairã, há ogerno inu kaya ã mesti ã iniki baxikuirã harã inu kaniki, hanua ikirani huirã, mae idependencia ã nuku tuxini ki há nua alberto carneiro ã daya tuxiniki, namerã mae anura, há namerã mae a nushunã, na bixakĩ, na ewapama washũ pikĩ ã wapauniki haskatã ã primo kiaki hari yunu nũ ishũ kiakirã. Haskatã alberto carneiro nukutã haskarame ãwa hamaki na hanu daya yamawe mĩ ma dayaxinakirã ã primori daya katis ikikiaki hari ã yunu yuairã eawaniki, hawe primonã alsidi carneirurã mã unu mae hene keshari uĩturu kirã, nukuaniki harishũ hanira namerã mae ã matu atiru kirã, nukua ã huniki. haskakenã peki ika hui kaya kesha huima ã hiwea. Ê daya pai mashus há hai inu, haya kaniki há ã tseskapairai nia hawe babã iuxinarã, harukũ haibe huniki, há ã xinã kubiranima kawanirã há kawãshũ ea aniki haskaxarabukĩ uĩdawe nenurã ma mĩ huimaki na mĩ ibu eki nukuni nuku nabuya dakashũ ewa pamaira washũ pimakĩ puxtairawashũ pimakĩ ã waya mã huxiãki, nenurã ma ana dayamaki hati mã nawa mibĩma mẽkai putxinĩ ã mia manaku shunai, hanushũ mĩtseri, manaku keyubaini mĩ kai eawa. Haskakenã peki ãwa habi mĩ xinã.

Ishũ yuini, nawarã haskawa peki haskakenã aka, há manakutã kaniki hairã há ea haskawashũ bainima, ã mana kuniki, habi ã manakuxĩkes nuku tuxiniki, hairã há nukutã haskaramẽ eawa haskara maki ã manakuxinaki ã shebunã ewa, haskakenã nĩka nuwe ea waniki. Aa haskawabai há háĩ ea yukashũna háti teweki aka, há hati shaba ã dayaxina ea manakua ã haya kaniki, há hai ea iuwa kai ikũkaini. habia ma nũ betxi namei iki make, mĩ hurianiki miarã habia ã berubi mĩ iniki aĩyaĩnã, habia ã berubi mĩ aiyãni na habi eskatia, nũ habi hiwe nikapayaki, há neriri, habi mĩ ea bestibu yukanikapai mis nũ hiweaki txaĩ (haki).

Ha ipaunibu nũ nikakubirã xina, na eskatiã, eskakainayarã, haska nũ ika nũ ipaimanus, (critica) encontrada, sobre conhecime nto, culturais, do velho miguel. Haskarã ikumaki, há ikũkemai, tsua haska miskemaĩ, nawarã há abuamaki, nawã, abukinã bĩ, akikiki ikaibu ã aniki hene keyukinã. Hakimairã, ana habu mea marã, haska ana xinãmarã. há neriri, habi hãtxaibu nikakĩ, xinã kubirãkĩna mĩ hãtxai ã nikashu uĩme, bakeburã, ma meni keyubirã kani kiki. hatsi hania xarabu mĩ abirãxiname dewe, bikĩtae wakinã?

Dewe bikĩ tae wakinã epa hai yanua ã aniki shane anurã, hanushũ há shutã ea abirãkĩ meniwa birãkĩ ea waia hanua hawẽ shuta mae niki. Unu maeaya, hawẽ shutã ea aniki, há hawẽ baba ã dais watunã, habia shanẽri ea aniki unu habi ma ea tenã kawa naiya ea atuxiniki mĩ meniki (primo paulorã) ã meniki hatũ ea aniki ea meni wabãikinã, nenuhatishũ depia hatishũ hai baibuã mawa paunibuti shunã, ea depishunai habi bestibu ã mawa pairamis ã ikaya na ã mia yui shukiri ikaibũ ã hene ni imis bestibu kaya ã mawa mis na ã Mia yuixina ã miayui ishuki hẽ! Haska xarabuki.

Haska kirani huirã na há dayama ana há hi mei na bĩ mei ikama ituxiaya haĩ ea aniki hamaki mĩ daya katsi ikairã daya hayaki uĩdawe; na bixa kiri inũ, na daya kiri hayakirã, daya katsi ikairã habia unã shubira daya shawe ishũ ea yunuima. há bĩ bai xarabu ea uĩmakakeki eawa, uinishũ ã tsai dakaimaki. Há tsabaĩkĩ, tsabaĩkĩ ã waiya hamakiaki, borracharã, ana há mea bumakiaki ana ikuma kiaki ikaibũ nĩkakĩ ã heneyamaki. haska nĩkakĩ hanu heneyamabu ikaini kai, na eskatiã ã nikuna nikapai miski haskai ã hiwekẽ hamaki mesteburã na habuã tsapauniburã, hatu manaku kanikiaki, haweri tewe bishũ pinunã ika ikaibu, habia pe, pematu besukai ã iniki (aposentairã). há aposentai mashũ, ã aniki daya hene kinã haneriri, ana dayai, ana bixai, iki ikama, na ana mitui iki ikama, há hene keyu birãki na eskatiã na habia eska beati na mimawaibutiã nĩka birãkĩ ãwa pauni habi bestibu mawakĩ ã wamis habi bestibu, ea yukakĩ mĩ eawa, mia yuikĩ ã miawamis habianuri há txai baibũ ea yuyai ã nikariai make na txai huxishũ nuku akai nũ uĩyai habia ikarakashũ uĩyunãwẽ. Haska kirãkĩ ã uiyã kakexinaki .agostinho, petxakamaki. haskararaki uĩbirani, henea kake birãni ã ikukirã xinaki dayairã.

“Cipó é muito sério, não é de bridadeira. Numa miração eu vi passando o mundo com situação muito feia. Eu vi o surgimento no mundo de muita guerra. Eu vi só capoeira (deserto), não tinha ninguém. Huni me mostrou. Tudo que você pede para ele te mostrar, huni mostra.”

MIGUEL MACÁRIO ISKATE

“Eu vou resumir um pouco a história que Miguel me contou na nossa língua. Ele veio do Peru, rio Curanja, lugar onde ele nasceu e onde até hoje mora a maior parte de sua família. Ele tem 87 anos e veio para o Jordão no ano de 1969. O primeiro patrão com quem ele trabalhou do lado brasileiro foi Pedro Biló, ainda no rio Envira, cortando seringa. Depois é que ele veio para o Jordão. Ele veio embora, meio fugido, porque acusaram o Miguel de ter colocado feitiço em um homem que morreu lá no Peru. Esse homem tinha tomado a mulher do seu pai e por isso culpavam-no pela morte.

Miguel tinha muita vontade de voltar para o lugar onde vive sua família, mas o seu pessoal não queria, pois a família do homem que morreu estava esperando que ele voltasse para matá-lo.

Sobre o Nixi Pae perguntei qual a diferença que ele viu quando chegou por aqui. Ele respondeu que era tudo igual. Falou a mesma coisa que o Romão falou sobre a tradição.

Ele também falou que aprendeu a cantar com seu avô Muru. Naquele tempo ninguém tinha nome em português. Só na língua mesmo. Ele aprendeu primeiro as músicas de plantar roçado, de caçada, de mariscada, de plantar banana, música para construir as casas, do Txiri que são as músicas da festa do gavião real. Depois ele aprendeu as músicas do Katxanawa que é a festa dos espíritos dos legumes. Essas músicas ele aprendeu quando ainda era criança. Nesse tempo, o seu pai não deixava ele tomar Nixi Pae. Ele dizia que o Miguel era ainda muito pequeno para entender essa ciência. Quando ele já era um rapazinho foi que seu pai deixou ele tomar cipó e foi quando ele começou a aprender as músicas do Nixi Pae.”

AGOSTINHO MANDUCA MATEUS MURU



TXANA MIGUEL MACÁRIO: AUDIÇÃO DOS CANTOS

AGOSTINHO MANDUCA MATEUS MURU

Eu sou Kaxinawá e na minha língua sou Huni Kuĩ que quer dizer Gente Verdadeira. Meu nome é Agostinho Manduca Mateus Kaxinawá, registrado no meu documento. Mas meu nome mesmo é Agostinho Manduca Mateus Muru Inu. Muru é meu nome indígena e Inu é o partido do povo a que pertença. Os Huni Kuĩ têm dois partidos: Inu e Dua. Inu quer dizer onça, povo da onça. Nasci em 1944, no Rio Tarauacá, no seringal Seretama.

Meu pai nasceu nas cabeceiras do rio Envira e minha mãe nas cabeceiras do rio Jordão, que é hoje o nosso rio Yuraiá. Era nesses lugares que meu povo vivia quando os caucheiros peruanos invadiram nossas terras.

Os seringalistas, que também foram outros invasores das nossas terras, vinham de vários estados do Brasil. Nesse tempo houve muita correria. Meu povo espalhou-se pelos vários rios do Acre. Muitos morreram em tiroteios e outros de muitas doenças. Com o passar dos tempos, fomos perdendo a memória da nossa cultura, bolando de um seringal para outro.

Até chegar no rio Envira. Quando eu era ainda mais novo, eu não tinha nenhuma memória das histórias do meu povo. O que eu sabia eram algumas cantigas de cipó que meu pai cantava. Quando cheguei no Envira foi que, pela primeira vez, vi festas katxanawa, txiri, bunawa e nixpu pima. Ali os meus parentes ainda moravam todos juntos, como no tempo do shubuã (casa tradicional dos Huni Kuĩ) Foi ali que tive contato pela primeira vez com as festas do meu povo, com a minha história. Isso foi no ano de 1963.

A partir de 1967, os Kaxinawá passaram a lutar pela reconquista de seus territórios. Andei 15 áreas indígenas falando da nossa luta pela terra. Mas eu não sabia quase nada da minha cultura, da minha memória, e percebi que isso era o mais importante para nos dar direito à terra.

Foi numa dessas viagens com Txai Terri (antropólogo Terri Vale de Aquino), visitando os Ashaninka do rio Amônia, no município de Marechal Thaumaturgo (AC), que vi o quanto nossa cultura é nossa proteção, o nosso poder. Depois de uma longa reunião com os Ashaninka, eles nos convidaram para tomar cipó. Na nossa língua chamamos de Huni. Foi aí que o dono do cipó me disse:

“Você só fica falando dos padrões, da luta do seu povo... Cadê a sua história? O que você sabe de sua cultura? Aqui você bebeu caçuma, tomou cipó, ouviu muitas histórias, muitas músicas... E você? Apresentou alguma coisa? Fica só andando pelo mundo, falando português. O que foi que você aprendeu da sua cultura? Se você não procurar desenvolver, aprofundar os seus estudos, você não deve mais sair de casa. Você não vai ter mais força para andar no mundo”.

Foi seguindo um conselho de huni que me interessei em aprender a pesquisar história e minha própria vida. Agora, estamos aqui, na aldeia São Joaquim, primeiro seringal da Terra Indígena Kaxinawá do Rio Jordão, lugar onde eu moro atualmente com minha família.

Nós três unidos: eu, txana Romão e Miguel, com quem aprendi muitos conhecimentos do meu povo, para gravar CD com as músicas do nixi pae. Essa documentação é para o nosso futuro: nossos filhos e filhas, nossos netos e netas e todos os parentes de outras terras dos Huni Kui. Essas músicas fazem parte da nossa cultura, que estava quase finalizando, e que traz toda a sabedoria dos nossos antigos.

Fico feliz de ver os professores se interessando por esse trabalho. Eu venho, por minha própria conta, pesquisando e gravando algumas coisas que vou aprendendo com esses mais velhos do que eu. Temos muita coisa para ser pesquisada e registrada. Temos músicas do batismo (Nixpu Pima), músicas da festa do gavião real (Txirim), músicas de caçada, de marisca... Temos muita coisa que está indo embora e que precisa ser registrada, para que nossos parentes não percam essa cultura, que é nossa mesmo.



TXANA AGOSTINHO MANDUCA E SUA FAMÍLIA

NILO PEREIRA BIXKU

Matu miyuinũ hanu tsauwa kakeshũ ea nĩkayukawẽ. Nenu huirã eska ẽ huxiãki.

Ë matu abiranairã, Shenĩ kenarã ẽ Bixkuki, ẽ ibuã hawẽ ibu ea anikiaki dabikinã hatũ bawarã bixkũ akakiaki ìka mestẽ hatũ ea bawa. Hanua há ea bairã hatũ ea bawarã txanũ ea akaki, há txanũ ea aka hushu panawẽ João pereira ea akaki, haskaya há ẽ ibu hakia butuarã, hiri bũkeki ẽ ikaki hawẽ shenĩ kenarã hushupa nawenã aura canxambo kaxinawaki ẽ ikaki bairã. Haskaya há ẽ ibubu ikirãkĩ, nekeriarã dewerã menibuma ipaunibukiaki dewe ati mapayas ipanibukiaki. hakia hania dewe bitima ẽtseskai hania ẽ dewe bitirumẽ iwanã xinaĩ, imiskẽ. Ukeria hene betsauria hutxibu, haki nuku tuxinibu kiaki.

Haki nukuimashũ na tiã hania ẽ dewe nĩkatima imiski, ea dewe mawa shũri kawẽ nĩkanunã ikaya, mawakinã ẽ mia ashuã ishũã ishũ mawakĩ hanu dewe nĩkamakĩ taewa tuxinibukiaki. Há neriri, há yuka iake iakei, mimã diatimẽ ishũ hatu yuka, mimã kinã na peri peri ikairã ushe besti nitxiãki, na sharakiranairã ushe putxinĩ hatishũ bukus itiki samakeirã, dewe bikatsirã, iwanã yuiya, haskakenã ẽ haskawai iwanã mimãkĩ hariri atirukũ inikiaki menirã há menimaraki, ikarakashũ xinãyã há sharakiranai anikiaki, betxikinã, hawẽ hui bikĩ, hawẽ dewebikĩ ẽ wakatsi ikai iwanã hanu mimanikiaki. Há mimani neririrã, dewe hutxibũ mawashunarã haskawa is mabia ma biawa pakenikiaki. Hatũ há ìka mestẽ hatũ ea aka, hatũ yusinirã hamẽ hushupa nawenã, paulo anikiaki hawẽ shenĩ kenarã Ixãnẽ dakianikiaki, yusĩ pewakinã hátũ ea aka ìka meste Txanu hatũ meniakinã hatũ anikiaki há ìka meste dau uĩmakinã shupukirirã, na daubu uĩmakinã , pia txamiarã du txamiarã, nane shatuarã nami shatuarã, awa txearã, dau uĩmakĩ, taewanikiaki nakayamẽ datxaxi ,datxaxiakĩ, dawẽ nẽwakĩ pewapaunikiaki, haskairã há dau xarabu hawẽ shushatira unã tiwakĩ pewani kiaki su ikaya suika tueti inũ su ika tuetima hayaki daurã, bitxitirã na habia dau pepa xaraburã na pabumatũ aka xarabu dau uĩ birãkinã. Na txiush yatũ aka hawẽ ati dau uĩbirãkina txami dau uĩkĩ na dume puakĩ, na nixi aki nũ amis nisũãĩ ati dau uĩbirakinã biabu dau xarabu nia xinu inĩnã kapã shamarã na habu bene xarabu nũ pimis tunarã habu uĩkĩ pewa kayatã habume biabu daurã, beru mestẽwakĩ pewaĩ akubirana há ea uĩmai uĩkĩ na hawẽ dewexarabu hatuna ẽ iniki matu ishunũ nikawe ishũ ea ishuaĩ nĩkakĩ ewakubirananar, ẽ iburã txana ipauniki ẽ ibuã kenarã txanarã, haskakenã e txanaria tirumẽkaĩ ishũ, há hui nĩka pewabirakĩ ẽ ini, harukũ ea menira, hunĩ meka ẽ iamaki hunĩ meka dukuna hunimeka pae txanima dukunã há ẽ ini ẽ matu ishuaĩtsa .Hanu ika dakashũ mã ea nĩka biranairã.



TXANA NILO PEREIRA

TRADUÇÃO RESUMIDA DO TEXTO DE NILO PEREIRA:

Vou contar uma história para vocês. O meu nome, na minha língua, é Txanu. Em português é Nilo Pereira. O meu pai me falava que, antes, o pessoal que morava aqui não sabia cantar as nossas músicas. Aprenderam essas músicas e a medicina tradicional com a vinda do pessoal do Purus, que incentivaram fazer as festas e usar as ervas medicinais. O meu pai foi um dos que aprendeu as músicas e a medicina tradicional. Outras pessoas interessadas foram aprendendo. Muitas pessoas aprendiam fazendo os nossos remédios. Como ficar melhor, mais rápido, usando a força da jibóia e das plantas da mata.

Vendo o meu pai, um txana, eu fui pensando que eu também seria um txana igual a ele. Eu fui me interessando em aprender essas músicas que canto hoje. Não sou um verdadeiro txana, mas conheço um pouco dos conhecimentos do nosso povo.



TXANA NILO PEREIRA, OUTROS TXANAS E ETNOMUSICÓLOGO

Historia das músicas



Ë matu miyuiyai.

Na dewerã banubu busê, há awarã dunu mabuai uĩ mashũ kashũ hatũri naũ ikaka, benewa baĩkĩ iunishũ uke hawê kuka hiwea, huã karu yuxibu dami kaini hawê kuka hexi inatã hanua dami kaini unu iã newã uke merã kani dakakê, ha dunwã iã newã nua xarabu uĩs buma. Ha hene debu tibi itxawakĩ keyushũ há yui naka deteti yusĩ birani.

Há detei, há hawê aĩ ika kai hatu pimai ikaya ha yuxibuxarabu haskamaki unu hatu yusĩabu nuku keyu tiru buki iurinawe ishũ; na kapetawãna, na dunuãna, na kuxu ika, na iwã, na neshuwã, na nesawã, na kuniwã, na habia kenawã, xarabu yubakai keyushũ xinãburã ainda dunuwã hakaya benayama kiaki. Haskai daburã menibumarã há huã karu yuxibu ukeria huni kuĩ hui há damikirani irunirã meni buma há habuã uiãna habia ia ibu hakaya, hamaki habia nuku shanê ibu hakaiaki hari arunãwe ishũ txanimabu isheni kirani kiaki pẽ itã há dua busê haskaia nũ inũ ikai. hamaki habia e kuka kayaki ea haskawa shũritawê. Há mã yui ikairã eã ê abiraniki yusĩ kinã, ê atxi ika pĩtsi ea biãni nami ea shebeyawani ea pĩtsiwai kiki, iwanã há hene debu tibi itxawashũ iã newã nushũ katukã pitxa bestianushũ yui naka bei kuxati ê yui biraniki, ea ishuritãkawê, aka há yube xarabutu shũ akai buraki ha hawê kukã, ukerirã mã hayame? ha nixirã mã hayarime? ha ika dakashũ haskakenã ê kukarã nekeri besti hupai ikikiki, ukeri hatu miyui tiwanu ishu ũ unu iã uke mera dakashũ ani kiaki, há hati haki shũ akaibu, hati ukeshuri huni iuãĩ ha hawê kukaki damiwakinã; na shawã huniwaki, shane huniwakina, baka huniwakinã, nĩ huniwakinã, tukũ huniwakinã, na hunixarabuakinã habia hawê kukakirã. unu ia uke merã shunã, há huni txakashurã ũ unu dawê kukaki xinã banashurã.

Ashurã há xinã ashurã bana kinã. Haskaya há hatu uĩmati nixi hukũima dakakê. Ha banubu busê dunuwã aĩwã baini kaima. Há yube xarabu nixi akaibũ anu ika ikaya aĩnê nema yuini uĩyamaka. Ma ê amiski ma amis ê huxiãki, ma eska dabeki abaxina. Betsa dami mara, habias kabiakê paeki, mĩ nuku dabã tiruki, ê matu dabã maki. Ma ê amis ê akai, haska kenã awe, tusa pixtxa inã, há aka dakashũ uĩyaãnã nixi paepa aka beirã unu inũ bariã uĩya daki, yubebũ kashũ shea birãkĩ nenu depĩ bira naya daki ikauni kiaki .eai, eai, eai dunuwãnê ea sheaikiki ikaya, ma mia kaya wanũ itã. há dunuwãnê yabutã, abirani kiaki, há dewe tateskinã. Habia hakia bani shũ abirani kiaki, nadewe bukinã habia há yube manã ibubuwê bukinã na mai bemakia, keyu yuitã. Inakaini kairã, unu hatũ niwe bawani yuikĩ, unu hatũ bari bawani yuikĩ, unu bixi bawani yuikĩ, unu yawe bawani yuikĩ, unu shaba bawani yuikĩ ,mĩkeyuai. Unu aini tãkĩ bute birã kina. Haskaya yabu birãkĩ nenu teshũtã nã. Hadukũ ashũ baini kiaki, ha hanua bani dukũnã.

Yube manã ibubu u, u ,u u, manã ibu bubetã eska wakĩ kaya wai. Kaya wai kiki e, e, e, e ikirã ha huã karurã manã kayã nua yumeni, hanua damikaini kairã, unu iã uke merã shũ hawê kuka damiwani harishũ hawê kuka, betsa ipais mashũ ha ma yubebu ikai ha yubepã, ha huã karu yuxibu yuãshũkĩ hari ashũ birana. Abirani kiaki .shũ ,abirãkinã kaya wabirã kinã. Haska wabirãkĩ yuka kinã na abira nikiaki; Ha yube manã ibubu, yube puke ibubu, yubekene ibubu, yube hene ibubu, yube xinã ibubu, yube niwe ibubu, yube bari ibubu, yube ushe ibubu yube bixi ibubu, yube shaba ibubu, yube yame ibubu, yube ni ibubu ,meneshuki.

– Kaya waniki kai?

– Kaya wanikiaki.

Haska wani kenã, nixĩ ika kayarã, kayawati inũ yura isĩ teneai kaya watiki. Nuku kuxipatũ dewe keyu yuikĩ hawa tukã wãmarã. Hanua isĩ bani, isĩ hariria huai yuka keyushũkĩ hanu xinã shãka wabaĩ mĩ akarã haska biama, hai ea eskawawe miawabĩ itanaki. Haskayarã, na habia tae wakinã ma ê yuishuki, na dewe haska nirã, ha isĩ kaya wakĩ hari abãiti, akĩ kayawani kakiaki, na dewerã.

– Haska ika, kaya wanika ika, manã ibu yuberã una numasma ika, ê nĩkai.

– Una numasmaki. Nukũ dewerã una numasmaki, hawê miyui haya ibaĩ bainaki. Haska inũ yumebu dewe hatu yusĩkinã hatu tapima bainaki. Yumebũ mimawa tapinũ ika ikairã hatu mawashũtã, hawe miyui hatu tapĩma biranaki. Ha ma dewe meni xara buai yukashũri, hawê miyui yuipewa diakinã, haskawa biranã kawê.

Na dewerã hawê isĩ kayawatiki, na hãtxa yuikinã haska akiki ishũ yuikĩ, dewerã unanumas makirã nĩkaira kawê hatua kinã.

– Ha dewe tese xarabu ê ixiãnã matu yusĩ kinã haska xarabu ê matu tapĩma tiruki. Hska inũ dewe txaxi birã katsirã nĩkakĩ tapĩkĩ pewa birãnaki. Haskai na dewe ê yui kubiranairã, habia ibubu xarabu kena biranikiki, há kena birãkĩ, haskawa birãkĩ kuxu akubaĩ tiki.

Ha abãikinã, yube puke ibubu, u ,u ,u , puke ibubu betã eskawashũ kayawai kiki, e ,e, e kuxu akĩ shũ akĩnã ma mĩ yubebu keyutãnã.

Ha yura isĩ teneayarã, ha nixi pae mĩ akarã miki tari ibiranayarã, haska yarã ha mĩ dumewê shũ shũ ikarã, ma mĩ ishuki damirã.

Haskatã mĩ akarã, menã ea haskawariwe mĩ imatanai, haskawakinã ha yubebu xinã itxa wabaĩ mĩ akai shũ akinã. Haskawa katsirã, huĩ sinai petã, xinã datãbaĩ mĩ akai.

Dewe menetã miyui ki ki

Pae miki tsekea dabi tiki, peka shũti kiaki yumana tanayarã;

Haska wakĩ, KUXUU, KUXUU! Haskawa tiki.

Kaya tibuki, hawê shaba uĩbiranũ atiki. Hanu shaba kainũnã, Kuka hai naki, habia hawê awa kaya Mana ê nĩ kapau niki. Habe dukũ ê iki tae niki hiwei taeirã. Hatũ ea imashũ ea hawê hãtxa ea inã keyuniki. Habia ê habe hiwekê aĩbake kaimakê ê kaniki pashka baĩkinã, hatuna ê iniki menirã txaĩ pũke duaki, kaya tibuki.

Txaĩ pũke duarã baũ nũ pimis hawẽ nisũ yuãkĩ ati kiaki,kutã kinã.Hatuna ẽ iniki mimawa xarabu menirã, hamẽ na betsa xará butunarã hunĩ meka besti ẽ iake iake xiãki.

Miguel- marunã mene shuki.

Na dewerã matsi dau payati kiaki.

Ma 61 ano bari ẽ hayaki.

Na nenu mã nukukunã xina, na nukũ dewe kiri nũ meni kake xiã.

Hara kiri kaya ikirana mẽkãĩ, há dewe takuirã, tapimati ẽ yui biranainu ẽ matu miyuyiai nĩ kaira kawẽ.Na dewerã habia hatũ nuku bawai huaitũ, benianu yui biranikiki. Ha hawẽ hãtxa kiri:

Matsi dau payati haia ee ee.

Ikairã ha mexukẽ matsi shũku ikiranaya hãtxai inikiaki.

Ha inũ ẽ ikirã, huni kuĩ bariama,mai bai taei, shaba bai taei, shaba bai taei,

Shaba taeirã, ushe bai taeirã, bari bai taeirã, huni kuĩ hiwe diama há nũ hawẽ.

Hiwe tiru dukũ, bakiranaya; huiruku bakiranaya aĩbu inũ, huni hui bai, há banibu.

Nũ hiwenũ barinũ bakatsi; iki- hai!, e! ikiaya há yuxibu kawãkĩ exe ika banai kiaki.

Hawa anime banakinã? Banakina xinã hanu nũ bai anikiaki. Hanu há yuibaikĩ exe ika banani há ia ea! Akairã, banakina xinã anikiaki.Mai bemaki xinã banakina.

Há xina wena hanua nũ hunikiaki damirã, há yube bau dautirã há yube nawa aĩbu ma mai baxina dakakẽ hawẽ dauti, hawẽ xinã dukũ peshei yube baũ dauti. Hanua há ikiranai hawẽ dautibuyarã hanushũ há bata ha yubebaũ dautirã na nũ sawearã manerã, mane teuirã, haskakenã hawẽ sikã puketi sikã puketiarã, há yuã birani ikikiaki há nuku bata hawẽ dau tibuwẽ nũ dau kirani há yuibirã katsirã.

Exe ikã banani, hai ee ee.

Bananibi pũtekẽ, hai ee ee.

Uke hamera nua, hai ee ee.

Yube baũ daut,i hai ee ee.

Hawẽ dau tibuya, hai ee ee.

Hawẽ sikã puketi, hai ee ee.

Sikã puke tibuya ikarã ha abirã shuki, ha yube baũ dautirã,hanu bai tae kiranirã hanua, hanushũ hawẽ dau tibuya ha yube baũ dauti, ha nanẽ kenea unãkĩ mane saweau nãkĩ ikirani.

HANUA HA;

Hiri shubu meranu, hai ee ee

Uke hamera nua, hai ee ee

Hiri shubu meranua, hai ee ee

Mĩ besu atunu, hai ee ee

Hawẽ turu taria, hai ee ee

Ikarã há inu ashũ daxpeshũ pũte abukẽ ha inurã mai bake

Ha mai damirã inu itã ha mai kainikẽ haskatã hanu ha inu yuxibu dete tanabu hawẽ bitxi, hawẽ turu tari pũteabukẽ haskayarã; bairã habia dabe nũ ini, ha yuxibu bani deteshũ puteabu, ha dewe bukũ hene tanaya hanushũ txanima

hatu uĩmanikiaki. Hanu deskei kakatsirã, yube nawa aĩburã tsuamẽ, yube nawa aĩburã na habia nũ haki payamaki, harukũ bani bakeumarã. Haskaya hakia habia hati hãtxa habũ nĩkai, Bari inũ, Bixi inũ, Ushe inũ, Mai inũ, henewashũ, ha shuku ikaũkĩ bepẽbainai yanu a inũ ẽ ikĩ benabã ikĩ hanu anikiaki, huni inũ aĩbu bawakĩ taewakinã.

Haskani ha yube nawa aĩbu dakakẽ nũ bani,ha yube nawa bani dakakẽ. Nuku bani dakashũ yubebũ banani.

Hanu depiaka, ha miyuirã tae kiranirã, hanua unurirã hanu yubebũ unani, yube inũ, manani ha yube inũ bakerã ha inikiaki, yube inuirã yube nawa aĩbu bake ha yube yuxibu bakerã yube inurã ha inikiaki haska inũ, mae yuka ikai ariai kiki, ha ana ikiranair,hanu unurirã ma hanu unã baini depiaki.

RESUMO DA HISTÓRIA DAS MÚSICAS

O texto fala um pouco de como os nossos antepassados conseguiram encontrar o cipó e aprender as músicas do nixi pae (cipó). O povo Huni Kui, antigamente se comunicava muito com os animais, ou melhor, com os seres vivos. Um dia o busê nawa foi procurar uma fruta que as caças procuravam muito. Nessa espera, presenciou um encontro da jibóia e da anta, com atos de namoro. Ele, muito curioso, no dia seguinte foi ao mesmo local e repetiu as palavras da anta, arremessando as frutas no meio do lago. A jiboia encantada veio e o levou, por exigência dele.

Durante o tempo que foi passando, ele foi aprendendo os conhecimentos sobre cipó, até chegar a tomar e ver sua vida no futuro. Com esses sinais, ele se arrependeu e voltou para sua terra, onde estava a família que há muito tempo o procurava. Com o conhecimento do Cipó que ele adquiriu, foi praticando e ensinado aos outros. Depois de um tempo, ele foi perseguido pelas jibóias, que o mataram.



MARIRI KAXINAWÁ: DANÇA TRADICIONAL



Huni Meka

CANTOS DO NIXI PAE



DISCO 1

1 *Yube Txanima Pasha Dume Pae*

CANTORES: ROMÃO SALES TUÍ, MIGUEL MACÁRIO ISKETE E AGOSTINHO MATEUS MURU

MÚSICAS PARA CHAMAR A FORÇA DO HUNI QUANDO INICIA O RITUAL DO NIXI PAE

Hai hai haira haira e e e e e e e

Hai hai haira haira e e e e e e e

Pasha dume pae, pae tibu duaki, hai hai haira e e e e e e e

Hai hai haira haira, e e e e e e e

Shuru dume pae, pae tibu duaki,

ha hai haira haira e e e e e e e

Nawã xumu deitxi, deitxi ha hai haira haira e e e e e e e

Dere dere beime, ha hai haira haira e e e e e e e

Nai nixmĩ newanẽ bibi beimẽ, ha hai haira e e e e e e e

Nawã hi shubu, hiri shubu keneya, keneyari mixtimẽ,

hai hai haira haira e e e e e e e

Nai sanã beimẽ, ha hai hai haira haira e e e e e e e

Nawã shubu keneya, nai sanã beimẽ,

ha hai hai haira haira e e e e e e e

Nawã hiri shubu, hiri shubu keneya, keneyari mixtinĩ,

ha hai hai haira haira e e e e e e e

Nawã hiri shubu, hiri shubu keneya, sãkã daka tanaitũ,

ha hai hai haira haira e e e e e e e

Ha hai hai haira haira haira e e e e e e e

Ha hai hai haira haira haira e e e e e e e

Hawẽ dau awa bake, bake hawa ira manani,

hawẽ ura deushku, ma ira manani,

ha hai hai haira haira e e e e e e e

Dau awa bake, hawẽ ura deushku, ma ira manani,

ha hai hai haira haira haira e e e e e e e

Hawẽ ura deushku, ura deushku manainã,

ha hai hai haira haira e e e e e e e

Dau txashu ake, bake hawẽ ura deushku, ma ira manani,

ha hai hai haira haira e e e e e e e

Dau yawa bake bake, hawẽ bake ura deushku,

ma ira manani, ha hai hai hai haia haira e e e e e e e

Hawẽ ura deusku, ura deushku merãni,

ha ha hai hai haira haira e e e e e e e

Dau kapa bake, bake sapiraka tanaitũ, ma ira manani,

ha hai hai haira haira e e e e e e e

Dau kapa bake, hawẽ ura deushku, ma ira manani,

ha haira haira haira haira e e e e e e e

Haux haux haux pae se se iwanã paku txi he he hee

2

Pae Txanima Txai Shenibu

CANTOR: AGOSTINHO MATEUS MURU

aaaa eee eee eee
 aaaa eee eee eee
 Ë txai shenibu ã txai shenibu, aaaa eee eee eee
 Habu dukũ yubeni yubenibi dakakẽ, aaaa eee eee eee
 Hiri paka piri, hiri paka piri, aaaa eee eee eee
 Habu dukũ yubeni, yubenibu dakakẽ, aaaa eee eee eee
 Shae shãkĩ txaiki, shae shãkĩ txaiki, aaaa eee eee eee
 Pae maneaketã, maneaketanimẽ, aaaa eee eee eee
 Mai txãpu yuxibu, mai txãpu yuxibu, aaaa eee eee eee
 Kẽpu dabe netsutã, miki xiri iki dakakẽ, aaaa eee eee eee
 Mai mũti keneya, mai mũtikeneya, aaaa eee eee eee
 Uke hamerãbi mia nitxĩtanamẽ, aaaa eee eee eee
 Xiri iki mania, aaaa eee eee eee
 Yube tasã kenamẽ, yube tasã kenamẽ, aaaa eee eee eee
 Tasa kenã keneya, mia maimaketã, aaaa eee eee eee
 Pae maimaketã, mia maimaketanamẽ, aaaa eee eee eee
 Nai kawa shamashã, nai kawashamashã, aaaa eee eee eee
 Ukerabe txaxikĩ, ukerabe puakĩ, aaaa eee eee eee
 Nai kawa shamashã, ukerabe txaxikĩ, aaaa eee eee eee
 Uke dabe shamashwa, uĩyake birãkĩ, aaaa eee eee eee
 Haux haux

3

Yube Txanima Nai Mãpu Yubekã

CANTOR: PROF. ISAIAS SALES IBÃ

A a e e a a e e e e
 A a e e a a e e e e ya
 Nai mãpu yubekã, a a a e e e
 Mĩ yube txanima tãkĩ, a a a e e e
 Nai duniwã tãkĩ, a a a e e e
 yuxi hutu yubekã, a a a e e e
 Mĩ yube txanima tãkĩ, a a a e e e
 Dau tunũ mushawẽ, a a a e e e
 Dau tunũ mushawẽ, a a a e e e
 Dautxatximatamanikẽ, aaaa e e e e e
 Nai mane shumushwẽ, a a a e e e
 Nai mane shumushwẽ, a a a e e e
 Hushu yumẽ txikeũ, a a a e e e
 Bake berunã buã, a a a e e e
 Pae yuã shununã, a a a e e e

 Hauxhauxhauxpaeseseiwaãpae
 temashkari kawanai pe



4

Yube Bau Dauti Hawē Dautibuya

CANTOR: ROMÃO TUÍ

MÚSICA PARA CONTROLAR A PRESSÃO DO CIPÓ

Ni, nia, nia, ni, nia, nia, niri, nia, nia
Yube bau dauti, niriri ani ani, niriri ani ania,
Hawē Dautibuya, niriri ani ani, niriri ani ani
Yube piakeneya, niriri ani ani, niriri ani ania,
Mebetsemē munūti, niriri ani ani, niriri ani nia
Hawē Dautibuya, niriri ani ani, niriri ani ania
Yube baū dauti, niriri ani ani, niriri ani ani
Hayabimē munūti, niriri ani ani, niriri ani ania
Munū kiranaiyū, niriri ani ani, niriri ani ani,
Hawē pia keneya, niriri ani ani, niriri ani ani
Mebetsemē munūti, niriri ani ani, niriri ani ani
Munū kiranaiyū, niriri ani ani, niriri ani ania
Yube baū dauti. niriri ani ani, niriri ani ani
Hayabimē munūti, niriri ani ani, niriri ani ani
Munū kiranaitū, niriri ani ani, niriri ani ania
Yube haxi keneya, niriri ani ani, niriri ani ania,
Metarame munūti, niriri ani ani, niriri ani ani,
Yubebinu keneya, niriri ani ani, niriri ani ani,
Hayabimē munūti, niriri ani ani, niriri ani ani,
Munū kiranaiyū, niriri ani ani, niriri ani ani,
Shubetsemē munūti, niriri ani ani, niriri ani ani,
ani, Yube baū dauti, niriri ani ani, niriri ani ani

Yube baū dauti, niriri ani ani, niriri ani ani
Hawē deshu debetse, niriri ani ani, niriri ani ani
Debetsenā beimē, niriri ani ani, niriri ani ani
Txasha deshū debetse, niriri ani ani, niriri ani ani
Debetsenā beimē, niriri ani ani, niri ani ani
Hawē dauti buya, niriri ani ani, niriri ani ani
Haya bimē munūti, niriri ani ani, niriri ani ani
Munū kiranaiyū, niriri ani ani, niriri ani ani
Nai nuni paberu, niriri ani ani, niriri ani ani
Pabetsemē munūti, niriri ani ani, niriri ani ani
Hawē dau tibuya, niriri ani ani, niriri ani ani
Yube baū dauti, niriri ani ani, niriri ani ani
Mī besuatūbi, niriri ani ani, niriri ani ani
Nai shane daniri, niriri ani ani, niriri ani ani
Nāke berakatani, niriri ani ani, niriri ani ani
Mī besua tūbi, niriri ani ani, niriri ani ani
Nai shane daniri, niriri ani ani, niriri ani ani
Nāke berakatani, niriri ani ani, niriri ani ani
Mī besua tūbi, niriri ani ani, niriri ani ani
Nai kana daniri, niriri ani ani, niriri ani ani
Paxī berakatani, niriri ani ani, niriri ani ani
Haux, haux, pae, sê, sê iwana paetenamari,
kawanaipe, pakuti



5 *Dautibuya Ni Hewa Peime*

CANTOR: MIGUEL MACÁRIO

MÚSICA PARA CONTROLAR A PRESSÃO DO CIPÓ

Ni,ni,ni,ni, ni,ni,ni,ni
Ni,ni,ni,ni, ni,ni,ni,ni
Ni hewā peibu, ni,ni,ni,ni,
Nume haki bani, ni,ni,ni,ni,
Haki ba kauni, ni,ni,ni,ni,
Haki ba kauni, ni,ni,ni, ni,
Ni hewā shātxuku, ni,ni,ni,ni,
Nume haki shuni,ni, ni,ni,ni,ni,
Haki shubi kauni, ni,ni,ni,ni,
Ni pei nawaya, ni,ni,ni,ni,
Shuku kaĩ netā, ni,ni,ni,ni,
Shuku kaĩ netā, ni,ni,ni,ni,
Banu nawa awaĩni, ni,ni,ni,ni,
Ha keme bitāpu, ni,ni,ni,ni,
Nubĩ haki bani, ni,ni,ni,ni,
Uke nai kame, ni,ni,ni,ni,
Uke nai kamē, ni,ni,ni,ni,

Hawe nai seyame, ni,ni,ni,ni,
Nai seya bainu, ni,ni,nin,ni,
Nai shubi kashume, ni,ni,ni ni,
Hari shubi kanike, ni,ni,ni,ni,
Habu nawa aweni, ni,ni,ni,ni,
Habu nawa pikatsi, ni,ni,ni,ni,
Haki bime tanashu, ni,ni,ni,ni,
Hawe shubu merāshū, ni,ni,ni,ni,
Tana shubu merāshū, ni,ni,ni,ni,
Mia mai maniki, ni,ni,ni,ni,ni,
Habu nawa pikatsi, ni,ni,ni,ni,
Habu nawa pikatsi, ni,ni,ni,ni,
Hapiki anishū, ni,ni,ni,ni,
Habu nawa aweni, ni,ni,ni,ni,
Hawē nawā piaya, ni,ni,ni,ni,ni,
Haya bimē munuĩ, ni,ni,ni,ni,
Nai nawā piaya, ni,ni,ni,ni,

Munū kaĩ kirānū, ni,ni,ni,ni,
Hawē nawā papaya, ni,ni,ni,ni,
Nai nawā papaya, ni,ni,ni,ni,
Hawē paka keneya, ni,ni,ni ni,
Habu nawa aweni, ni,ni,ni,ni,
Hayabimē munuĩ, ni,ni,nin,ni,
Munū kai kirānū, ni,ni,ni,ni,
Hawē txipa panāyā, ni,ni,ni,ni,
Haya bimē munuĩ, ni,ni,ni, ni,
Habu nawā ibuwā, ni,ni,ni,ni,
Habu nawa pikatsi, ni,ni,ni,ni,
Nai nawā papaya, ni,ni,ni,ni,
Hawē kakā keneya, ni,ni,ni,ni,
Haya bimē munuĩ, ni,ni,ni,ni,
Munu kaĩ kirāwē, ni,ni,ni,ni,
ĩ haux, xu



6

Yube Bau Dantibuya Hawetxi

CANTOR: ISAÍAS SALES IBĀ

MÚSICA PARA CONTROLAR PRESSÃO DO CIPÓ

Era era ne ne

Era era ne ne

Hepeya baimē, era era nē nē

Hepeya baimē, era era nē nē

Kūtaya baimē, era era nē nē

Kūtaya baimē, era era nē nē

Mati bai kui, era era nē nē

Mati bai kui, era era nē nē

Uke mati betsawē, era era nē nē

Uke mati betsawē, era era nē nē

Dau kuma keui, era era nē nē

Dau kuma keui, era era nē nē

Keu yama tanimē, era era nē nē

Keu yama tanimē, era era nē nē

Shewē dume kawātā, era era nē nē

Shewē dume kawātā, era era nē nē

Betsa benu tāyama, era era nē nē

Betsa benu tāyama, era era nē nē

Uke mati betsawē, era era nē nē

Uke mati betsawē, era era nē nē

Shutxi due watani, era era nē nē

Shutxi due watani, era era nē nē

Mia shutu pinibu, era era nē nē

Mia shutu pinibu, era era nē nē

Nisa baka kuī, era era nē nē

Nisa baka kuī, era era nē nē

Yura mexu nāimē, era era nē nē

Yura mexu nāimē, era era nē nē

Haux

Kuxuu Kuxuu



7

Kayatiby Matsi Dau Paiati

CANTOR: AGOSTINHO MURU

MÚSICA PARA BAIXAR A PRESSÃO DO CIPÓ

Matsi dau payati hai ea ea
Matsi dau payati hai ea ea
Mia nawekatana hai ea ea
Matsi naweka tana hai ea ea
Exe ikā banani hai ea ea
Bananibi pūtekē hai ea ea
Exe ikā banani hai ea ea
Bana nibi pūtekē hai ea ea
Uke hamera nua hai ea ea
Yube baú dauti hai ea ea
Uke hame ranua hai ea ea
Hawê sikā puketi hai ea ea
Sikā puke tibuya hai ea ea
Yube sikā puketi hai ea ea
Uke hame ranua hai ea ea
Yube shubu meranu hai ea ea
Hawê turu taria hai ea ea
Pūte bei dakakē hai ea ea
Yube nawa āibū hai ea ea
Harukū bani hai ea ea
Banibi dakakē hai ea ea

Nubī haki bani hai ea ea
Banibi dakashu hai ea ea
Yube inū banani hai ea ea
Shuru dume banani hai ea ea
Bana nibi unākī hai ea ea
Yube inū banani hai ea ea
Nai kawa banani hai ea ea
Matsi dau tapumā hai ea ea
Yube inū banani hai ea ea
Nai kawa banani hai ea ea
Nai kawa burukū hai ea ea
Matsi dau ta pumā hai ea ea
Yube inū banani hai ea ea
Matsi hewā banani hai ea ea
Yube meke newānē hai ea ea
Matsi hewā peirā hai ea ea
Shawā huni dabanē hai ea ea
Shane huni banani hai ea ea
Te atā banani hai ea ea
Bana nibi takui hai ea ea
Yube inu mekenē hai ea ea

Yube meke newānē hai ea ea
Shane huni dabanē hai ea ea
Shawā huni banani hai ea ea
Te atā banani hai ea ea
Bana nibi takui hai ea ea
Bana nibi takui hai ea ea
Uke hame danua hai ea ea
Yube shubu meranu hai ea ea
Yube inū āimē hai ea ea
Kāi yā ketanaya hai ea ea
Ē tsua dabanē hai ea ea
Ē ibu biakē hai ea ea
Yube inū āinā hai ea ea
Ea nenu kaima hai ea ea
Xinā kāi mariwe hai ea ea
Hanū kāi kirāwē hai ea ea
Yube hana debuki hai ea ea
Pai yāke tākimē hai ea ea
Uke nai ukea hai ea ea
Bari sītanē wāmē hai ea ea
Yube baú dewerā hai ea ea

Hau kubi butuni hai ea ea
Yube inū unani hai ea ea
Ha tūbi unani hai ea ea
Kaya tibu dewerā hai ea ea
Yube inū unani hai ea ea
Nawa huni sheatā hai ea ea
Mia paē shabawa hai ea ea
Yura hawe amatā hai ea ea
Nīka ini birawē hai ea ea
Emē bake yumetā hai ea ea
Hanū kaī kirāwē hai ea ea
Xinā kaī kirāwē hai ea ea
Kuxu

Haux,haux

Pae temash kari manitā
Pae tenā mări bua nī mēkâi

Ha ha ha ha
Hâ,hâ,harâ.



8 *Shuyti Dewe Yube Kayawaikiki*

CANTOR: TXANA AGOSTINHO MURU E MAZENILDA MATEUS DANI

MÚSICA DE CURA - CONTROLAR PRESSÃO

Yube manã ibubu, kiki
Yube manã ibubu, kiki
Manã ibu bubetã, kiki
Eska washũ kayawai, kiki
Kayawai kiki, kiki
Yube puke ibubu, kiki
Puke ibu bubetã, kiki
Eska washũ kaya wai, kiki
Kaya wai kiki, kiki
Yube kene ibubu, kiki
Yube kene ibubu, kiki
Kene ibu bubetã, kiki
Eska washũ kayawai, kiki
Kayawai kiki, kiki
Yube hene ibubu, kiki
Yube hene ibubu, kiki
Hene ibu bubetã, kiki
Eska washũ kayawai, kiki
Kayawai kiki, kiki

Yube xinã ibubu, kiki
Yube xinã ibubu, kiki
Xinã ibu bubetã, kiki
Eska washũ kayawai, kiki
Kayawai kiki, kiki
Ha tũbi bawa, kiki
Yuxĩ bube bawa, kiki
Habe tabi kawãkĩ, kiki
Eska washũ kayawai, kiki
Kayawai kiki, kiki
Yube niwe yuxibu, kiki
Yube niwe yuxibu, kiki
Niwe yuxibu betã, kiki
Eska washũ kayawai, kiki
Kayawai kiki, kiki
Yube bari yuxibu, kiki
Yube bari yuxibu, kiki
Bari yuxibu betã, kiki
Eska washũ kayawai, kiki

Kayawai kiki, kiki
Yube ushe yuxibu, kiki
Yube ushe yuxibu, kiki
Ushe yuxibu betã, kiki
Eska washũ kayawai, kiki
Kayawai ki ki, kiki
Yube bixi yuxibu, kiki
Yube bixi yuxibu, kiki
Bixi yuxi bubetã, kiki
Eska washũ kayawai, kiki
Kayawai kiki, kiki
Yube yame yuxibu, kiki
Yube yame yuxibu, kiki
Yame yuxibu betã, kiki
Eska washũ kayawai, kiki
Kayawai ki ki, kiki

Kuxu
Haux haux



9 *Kayatibu na henewakamē*

CANTOR: TXANA ROMÃO SALES TUÏ

PARA CONTROLAR A PRESSÃO DO CIPÓ

Na henewā kamē, e
Henewā katanai, e
Baka txunu peruai, e
Peruai kirimē, e
Hene bewax bewaxi, e
Hene bewaix pakei,
e há ee haeee eee ya
Na henewā kamē, e
Henewā ka nemaki, e
Kaya Isa batxiri, e
Sabi sabi dunutā, e
Sabi dunupakei,
e haeee haeee eee ya
Na henewā kamē, e
Henewā ka nemaki, e
Himi nuxa newanē, e
Kusmū nunu nuni, e
Kusmū nunu pakei,
e haeee haeee eee ya
Na henewā kamē, e

Henewā ka nemaki, e
Himi meshku newanē, e
Kusmū nunu nunui, e
Kusmū nunu pakei,
e haeee haeee eee ya
Na henewā kamē, e
Henewā ka nemaki, e
Himi māi newanē, e
Kusmū nunu nunui, e
Kusmū nunu pakei,
e haeee haeee eee ya
Na henewā kamē, e
Henewā ka nemaki, e
Himi tunū newanē, e
Tse nunu beimē, e
Tse nunu pakei,
e haeee haeee eee ya
Na henewā kamē, e
Henewā ka merabi, e
A nibaū huiiri, e

Hui hātā karamē, e
Hui biā tiruma,
e haeee haeee eee ya
Ani baū kemuri, e
Puxpu puxpu iwanā, e
Mia hami txutani,
e haeee haeee eee ya
Na henewā kamē, e
Mī besua tūri, e
Himi sanī mixtinī, e
Sīti sīti Ouani,
e haeee haeee eee ya
Na mai turumē, e
Mī besua tūri, e
Sheke sheke buani, e
Sheke beiranimē, e
haeese haeese eee ya

Haux haux



10

Hawe Nisu Kayatibu

CANTORES: TXANAS MIGUEL MACÁRIO ISKÊTI, ROMÃO SALES TUÍ, AGOSTINHO MURU

MÚSICA PARA CONTROLAR A FORÇA DO CIPÓ

Ha hari harinã nini nini
 Ha hari harinã nini nini
 Dau kapa nisūri, ha hari harinã nini nini
 Nisuni initã, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisunã,
 Bukus bukus nisuĩ, ha hari harinã nini nini
 Dau duka bakemẽ, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisunã, ha hari harinã nini nini
 Bukus bukus nisuĩ, ha hari harinã nini nini
 Mia shanĩ tsakani, ha hari harinã nini nini
 Hanu xurima tanu, ha hari harinã nini nini
 Hani tsaka nikemẽ, ha hari harinã nini nini
 Bene xinã pekakĩ, ha hari harinã nini nini
 Dau isu ba kerã, ha hari harinã nini nini
 Ha pikĩ anishũ, ha hari harinã nini nini
 Ni nawã nisumẽ, ha hari harinã nini nini
 Mia buru tsakani, ha hari harinã nini nini
 Xinã kayawa makĩ, ha hari harinã nini nini
 Bene xinã pemaki, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisumẽ, ha hari harinã nini nini
 Dau du pinishũ, ha hari harinã nini nini

Kũku iki nisuĩ, ha hari harinã nini nini
 Dau du nisumẽ, ha hari harinã nini nini
 Mia buru tsakani, ha hari harinã nini nini
 Mĩ muka isurã, ha hari harinã nini nini
 Isu bene pinishũ, ha hari harinã nini nini
 Ha pikĩ anishũ, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisuni, ha hari harinã nini nini
 Xinã kaya wamakĩ, ha hari harinã nini nini
 Mia buru tsakani, ha hari harinã nini nini
 Hawẽ bene xinã pekakĩ, ha hari harinã nini nini
 Hanu peka shunamẽ, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisunã, ha hari harinã nini nini
 Dau hasĩ benemẽ, ha hari harinã nini nini
 Ha pikĩ anishũ, ha hari harinã nini nini
 Yura peka shunamẽ, ha hari harinã nini nini
 Ha pikĩ anishũ, ha hari harinã nini nini
 Mia buru tsakani, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisunã, ha hari harinã nini nini
 Hanu tsaka nikemẽ, ha hari harinã nini nini
 Xinã kayawa makĩ, ha hari harinã nini nini
 Kaya iti makenã, ha hari harinã nini nini

Hanu shaba kawanũ, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisuri, ha hari harinã nini nini
 Bene xinã inimẽ, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisuri, ha hari harinã nini nini
 Dau txashu bakemẽ, ha hari harinã nini nini
 Txashu bake bake pitã, ha hari harinã nini nini
 Ha pikĩ anishũ, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisunã, ha hari harinã nini nini
 Shana buru apanu, ha hari harinã nini nini
 Nisũ kayawa makĩ, ha hari harinã nini nini
 Bene xinã kayawa, ha hari harinã nini nini
 Bene xinã pekakĩ, ha hari harinã nini nini
 Pikĩ anishũ, ha hari harinã nini nini
 Muka hasĩnã, ha hari harinã nini nini
 Muka hasĩ benemẽ, ha hari harinã nini nini
 Ha pikĩ anishũ, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisunã, ha hari harinã nini nini
 Mia buru tsakani, ha hari harinã nini nini
 Xinã kayawa tãkĩ, ha hari harinã nini nini
 Uke hamerã nua, ha hari harinã nini nini
 Bene xinã kainũ, ha hari harinã nini nini
 Amerãbi tsautã, ha hari harinã nini nini
 Hanu yuãshunumẽ, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisuri, ha hari harinã nini nini
 Dau aka akemẽ, ha hari harinã nini nini
 Ha pikĩ anishũ, ha hari harinã nini nini
 Mĩ nawã nisunã, ha hari harinã nini nini

Mia buru tsakani, ha hari hari nã nini nini
 Manã bai sheshakã, ha hari harinã nini nini
 Huru kaxu binã, ha hari harinã nini nini
 Huru kaxu bimirĩ, ha hari harinã nini nini
 Bimi shepa mixtinĩ, ha hari harinã nini nini
 Miki niri itanũ, ha hari harinã nini nini
 Basã pake birãwẽ, ha hari harinã nini nini
 Uke mananã, ha hari harinã nini nini
 Buru taku pakarã, ha hari harinã nini nini
 Kunu kawani kawa, ha hari harinã nini nini
 Hanu pekama nunã, ha hari harinã nini nini
 Hanu shubi yuãkĩ, ha hari harinã nini nini
 Hanu yuã shunamẽ, ha hari harinã nini nini
 Bene xinã pekakĩ, ha hari harinã nini nini
 Uke hamerãnu, ha hari harinã nini nini
 Mĩ bene xinãnã, ha hari harinã nini nini
 Mĩ yura xinãwẽ, ha hari harinã nini nini
 Bene xinnã kaiwẽ, ha hari harinã nini nini
 Uke mananã, ha hari harinã nini nini
 Buru isa peimẽ, ha hari harinã nini nini
 Shuku txai netã, ha hari harinã nini nini
 Sha ipa bainimẽ, ha hari harinã nini nini
 Hanu buakamẽ, ha hari harinã nini nini
 Hux xauu pae temashe kari manitã buaka
 paku txi

he he he he

11
Kayatibu Yuta Isinipatu

CANTOR: ROMÃO TUI

MÚSICA PARA BAIXAR A PRESSÃO

Yutã isĩnepatũ ni era nene, ni ni!!
Nĩ hewã pũskeni ni era nene, ni ni (2X)
Pũs beiranimẽ ni era nene, ni ni (2X)
Dau tribu buru ni era nene, ni ni (2X)
txãke rakatanaitu ni era,nene, ni ni
Dau txi buru ri ni era, nene, ni ni
Dau awa temiti ni era,nene, ni ni
Temititã dakani, ni era,nene, ni ni
Nai, mawa putxini, ni era,nene, ni ni
Nai xexi nea, ni era,nene, ni ni
De, de bira ni, ni era,nene, ni ni
Rawe duwe derani, ni era,nene, ni ni
Tebikitã derani, ni era,nene, ni ni
Hawe peniskã, ni era,nene, ni ni
Buru peniskãtima, ni era,nene, ni ni
Yutã isi nepatu, ni era,nene, ni ni
Ni hewã puskeni, ni era,nene, ni ni
Puske beiranime, ni era,nene, ni ni
Dau txi buru ri, ni era,nene, ni ni
Txãke rakatanaitu, ni era,nene, ni ni
Haux, haux, haux
Hawe niskãkiaki



Kaiatibu mi muka awarã

CANTORES: MIGUEL MACÁRIO ISKETE, ROMÃO SALES TUÍ, AGOSTINHO MATEUS MURU

MÚSICA PARA BAIXAR A PRESSÃO DO CIPÓ

Mĩ muka awa, hi e hi e ee
 muka awa benerã, hi e hi e ee
 ha pikĩ ani shũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisunã, hi e hi e ee
 Nawã nisũ deama, hi e hi e ee
 nisũ dea mashunu, hi e hi e ee
 Hawẽ nisũ tsakani, hi e hi e ee
 Nisũ kayawa tana, hi e hi e ee
 Ha pikĩ ashu, hi e hi e ee
 Hawẽ xinã kayawa, hi e hi e ee
 Mĩ muka yawarã, hi e hi e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xinã kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Aki kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Benẽ xinã kayawa, hi e hi e ee
 Mĩ muka yawarã, hi e hi e ee
 Muka yawa benerã, hi e hi e ee
 Yawa bene pitã, hi e hi e ee
 Ha pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ yawa nisunã, hi e hi e ee

Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xinã kayawa makẽ, hi e hi e ee
 Mĩ muka txashumẽ, hi e hi e ee
 Muka txashu benerã, hi e hi e ee
 Txashu benerã, hi e hi e ee
 Txashu bene pita, hi e hi e ee
 Há pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawa nisumẽ, hi e hi e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Shana kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Kaya iti makenã, hi e hi e ee
 Nisuni initã, hi e hi e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xuri pake birãnu, hi e hi e ee
 Xinã kaya wamakĩ, hi e hi e ee
 Mĩ muka yaixmẽ, hi e hi e ee
 Muka yaix benerã, hi e hi e ee
 Yaix bene pitã, hi e hi e ee
 Mia shana tsakani, hi e hi e ee
 Ha pikĩ anishũ, hi e hi e ee

Xinã kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Há íki anikẽ, hi e hi e ee
 Mĩ mika anurã, hi e hi e ee
 Muka anu benerã, hi e hi e ee
 Anu bene pitã, hi e hi e ee
 Há pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisumẽ, hi e hi e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xinã kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Aki kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Mĩ muka marirã, hi e hi e ee
 Muka marirã, hi e hi e ee
 Mari pita, hi e hi e ee
 Há pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisumẽ, hi e hi e ee
 mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xinã kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Hanu peka shunamẽ, hi e hi e ee
 Mĩ yura xinãwẽ, hi e hi e ee
 Be yuxĩ kainũ, hi e hi e ee

Mĩ muka kumamẽ, hi e hi e ee
 Muka kumamẽ, hi e hi e ee
 Há pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisumẽ, hi e hi e ee
 dau kuma nisumũ, hi e hi e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xinã kaya wamakĩ, hi e hi e ee
 Mĩ bene xinãwẽ, hi e hi e ee
 Bene xinã kayawa, hi e hi e ee
 Mĩ muka hasimẽ, hi e hi e ee
 Muka hasĩ benemẽ, hi e hi e ee
 Hasĩ bene pitã, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisunã, hi e hi e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xinã kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Mĩ benẽ xinãmẽ, hi e hi e ee
 Xinã kayawa tãkĩ, hi e hi e ee
 Ë mia eskawa, hi e hi e ee
 Mĩ yura xinãwẽ, hi e hi e ee
 Mĩ muka keburã, hi e hi e ee
 Kebu pita, hi e hi e ee
 Há pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisunã, hi e hi e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Hanu xinã kayawamakĩ, hi e hi e ee

Xuri pake birãnu, hi e hi e ee
 Mĩ muka kushumẽ, hi e hi e ee
 Muka kushurã, hi e hi e ee
 Ha pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Ha pikĩ anishũ, hi e he e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xinã kaya wamakĩ, hi e hi e ee
 Aki kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Bene xinã kainũ, hi e hi e ee
 Mĩ muka xinumẽ, hi e hi e ee
 Muka xinu benemẽ, hi e hi e ee
 Há pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisumẽ, hi e hi e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xinã kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Bene yuxĩ kainũ, hi e hi e ee
 Kaĩ ini kirãshũ, hi e hi e ee
 Mĩ muka isumẽ, hi e hi e ee
 Muka isu benemẽ, hi e hi e ee
 Há pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisumẽ, hi e hi e ee
 Aki kaya wamakĩ, hi e hi e ee
 Bene nisũ kayawamakĩ, hi e hi e ee
 Bene xinã kayawa, hi e hi e ee
 Mĩ yura xinãwẽ, hi e hi e ee

Bene yuxĩ kainũ, hi e hi e ee
 Mĩ muka durã, hi e hi e ee
 Muka du bene, hi e hi e ee
 Há pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisumẽ, hi e hi e ee
 Mĩ nawa nisumẽ, hi e hi e ee
 Xinã kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Bene xinã kayawa, hi e hi e ee
 Bene yura xinãwẽ, hi e hi e ee
 Xinã aini birãnu, hi e hi e ee
 Kai ini kirãshũ, hi e hi e ee
 Kai ini kirãshũ, hi e hi e ee
 Habe tabi yuãkĩ, hi e hi e ee
 Hanu yuã shunumẽ, hi e hi e ee
 Mĩ muka dukamẽ, hi e hi e ee
 Muka duka benemẽ, hi e hi e ee
 Há pikĩ anishũ, hi e hi e ee
 Mĩ nawã nisunã, hi e hi e ee
 Mia buru tsakani, hi e hi e ee
 Xinã kayawa makĩ, hi e hi e ee
 Mĩ bene xinãwẽ, hi e hi e ee
 Bene yura xinãmẽ, hi e hi e ee
 Haux, haux,
 Pae tenã mari kawanai
 Pe pakutxi he he he he

13

Kayatibu Txashu Bake Nisuri

CANTOR: ISAIAS SALES IBĂ

MÚSICA PARA BAIXAR A PRESSÃO DO CIPÓ

| | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| aaa ea aaa eae | Henewaka namaki, aaa eae aaa eae |
| aaa ea aaa eae | Miwě yura iniwã, aaa eae aaa eae |
| | Yura iniwã tani, aaa eae aaa eae |
| Dau txashu nisūri, aaa ea aaa eae | Ini yābi nukui, aaa eae aaa eae |
| Txashu bake nisūri, aaa ea aaa eae | Dau yuma atxishū, aaa eae aaa eae |
| Mī besu atūri, aaa ea aaa eae | Yamanã beime, aaa eae aaa eae |
| Pūte anã beime, aaa ea aaa eae | Natia mixtime, aaa eae aaa eae |
| Nisū beama tani, aaa ea aaa eae | Pūte shenã beime, aaa eae aaa eae |
| Nai sere hinari, aaa ea aaa eae | |
| Pukeyari mixtime, aaa ea aaa eae | Haux, kuxu |
| Hĩtse keme kawãtã, aaa ea aaa eae | Pae sě sě iwanã, |
| Bu dau txukuri, aaa ea aaa eae | Na pae tenã mari kawanai |
| Pūte shanã beime, aaa eae aaa eae | Pae temash katã, Pae buakame |
| Na hewa kamě, aaa eae aaa eae | Ha há ha |

14

Kayatibu Biru Biru Nenane

CANTORES ROMÃO E MIGUEL

MÚSICA PARA BAIXAR A PRESSÃO DO CIPÓ

Nĩ nĩ nĩ nĩ nĩ nĩ nĩ nĩ
 Biru biru kenã nẽ nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Natsa natsa kenanê, nĩ nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Data ini buatã, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Ha kamã kebiri, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Mĩ bene mestēti, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Iti biri kaĩta, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Dume baũ shuburi, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Awe dani katima, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Miki shewe sheanã, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Pae shewe shea na, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Yube baũ shuburi, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Nai basnẽ purubu, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Miki shewe sheanã, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Awe dani katima, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Hunu yawa txiburu, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Miki txishu tuanã, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Shuyã tãya makari, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Kaya kaya nikawã, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Miwě dua dayusu, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Hawě atsa kabiri, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Ashta kabi nikawã, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ

Txixte hewã tuenã, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Tere nãi manitã, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Shuya paka peime, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Sha ipa baini, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Shuya paka peime, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Sha ipa baini, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Nai shemě berubu, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Beru sawe naimě, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Sheanaĩ dakakě, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Nai shemě berubu, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Beru sawe naimě, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Dau txashu bakeri, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Itiribi kaitã, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Nai mawa keruni, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Hawě niti itibu, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Há kame tanai, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Pae sha ipai, nĩ nĩ nĩ nĩ, nĩ nĩ nĩ nĩ
 Haux, haux
 Pae e se iwanã
 Bari se se iwanã
 Pae tena mari maniaketã
 Pae buakai, hehe, he, he he, he
 Kuxu

Huni Meka

CANTOS DO NIXI PAE



Disco 2

1

Yube txanima e a Buru Yubeni

CANTOR: MIGUEL MACÁRIO ISKÊTI

CHAMANDO A PRESSÃO DO CIPÓ

| | | | |
|-------------------------------|------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| Ea buru yubeni, eiae eiae | Hanu yuāshunamē, eiae eiae | Yube baū sheani, eiae eiae | Ea inu ikima, eiae eiae |
| Ea buru yubeni, eiae eiae | Nai māpu yubekā, eiae eiae | Habetabi sheatā, eiae eiae | Ewā akaiyanuri, eiae eiae |
| Yube baū yuākī, eiae eiae | Yube baū yuākī, eiae eiae | Nawa huni sheashū, eiae eiae | Yube baū yuākī, hanu yuā |
| Txanimatā yubekā, eiae eiae | Ea buru yubeni, eiae eiae | Yube baū sheashū, eiae eiae | shunamē, eiae eiae |
| Yube baū yuāki, eiae eiae | Ea buru yubeni, eiae eiae | Hanu hu ashuā, eiae eiae | Yube katu kamaki, eiae eiae |
| Yube txanima shūkī, eiae eiae | Yuxī hutuū yubekā, eiae eiae | Yube hu ashuā, eiae eiae | Pae Inakāwashū, eiae eiae |
| Yube txanima shunū, eiae eiae | Hanū yuā shunamē, eiae eiae | Tua ibiranaitū, eiae eiae | Yube hu ashuā, eiae eiae |
| Tua ibiranaitū, eiae eiae | Tua ibiranaitū, eiae eiae | Siri siri iwanā, eiae eiae | Tua ibiranaitū, eiae eiae |
| Unu mani ititā, eiae eiae | Tua ibiranaitū, eiae eiae | Mia burū yayuwa, eiae eiae | Hatubi sheani, eiae eiae |
| Mī bene shākinī, eiae eiae | Bena kāwā nīkapu, eiae eiae | Habe tabi yuākī, eiae eiae | Há shea nikemē, eiae eiae |
| Pae keyu inashū, eiae eiae | Mia paē yuyua, eiae eiae | Ē ma suatūri, eiae eiae | Há tube inani, eiae eiae |
| Haya shubi yuākī, eiae eiae | Mai kiri besutā, eiae eiae | Hatubi yuākī, pae | Yube baū inani, eiae eiae |
| Haya shubī yuākī, eiae eiae | Habe tābi yuākī, eiae eiae | yuāshunamē, eiae eiae | Hawē xinā inani, eiae eiae |
| Yube baū dewemē, eiae eiae | Yube yuāshunamē, eiae eiae | Yube maikiri besutā, eiae eiae | Hui yuma dakashū, eiae eiae |
| Hanu yuāshunamē, eiae eiae | Tua ibiranaitū, eiae eiae | Hanu bua kamē, eiae eiae | Yube baū yuākī, yube yuā |
| Kana hanu tapikē, eiae eiae | Yuxī hūtu yubekā, eiae eiae | Habe tabi yuākī, eiae eiae | shunamē, eiae eiae |
| Mī bene shākini, eiae eiae | Hanu txanimashuā, eiae eiae | Yube baū yuākī, eiae eiae | Eskawakī yuāki, eiae eiae |
| Hanu pae tapikē, eiae eiae | Yube txanimashuā, eiae eiae | Yube yuāshunamē, eiae eiae | Nawa ea ikatū, eiae eiae |
| Hanu pae tapikē, eiae eiae | Mī bene shākini, eiae eiae | Yube hu ashuā, eiae eiae | Pae txanima shunū, eiae eiae |
| Tana ini birāwē, eiae eiae | Yube keyuinatā, eiae eiae | Tua ibiranaitū, eiae eiae | Tua ibiranaitū, eiae eiae |
| Yube baū yuākī, eiae eiae | Ha tubī sheani, eiae eiae | Nawa ea ikatā, eiae eiae | Nawa ea ikatū, eiae eiae |

Ea inū ikama, eiae eiae
Habe tabi yuākī, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Hanu yuā shunamē, eiae eiae
Unu mani ititā, eiae eiae
Hatube yuākī, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Yuxī htuū yubekā, eiae eiae
Ea buru yubeni, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Hanu yuā shunamē, eiae eiae
Miki pae mawekū, eiae eiae
Hanu mawe kuamē, eiae eiae
Nawa ea ikatū, eiae eiae
Ea inū ikima, eiae eiae
Ē akai yanuri, eiae eiae
Habe tabi yuākī, eiae eiae
Yuxī hutū yubekā, eiae eiae
Hanu yuāshunamē, eiae eiae
Ea buru yubeni, eiae eiae
Yube baū yuāti, eiae eiae
Yube txanimatani, eiae eiae
Tua ibiranaitū, eiae eiae
Hanu mani ititā, eiae eiae
Mia burū yayuni, eiae eiae
Yube baū yayuni, eiae eiae
Hanu xubimashunū, eiae eiae

Xubipake biranū, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Ea burū yubeni, eiae eiae
Habetabi yuākī, eiae eiae
Yube yuāshunamē, eiae eiae
Yube kate kamaki, eiae eiae
Pae ināke washu, eiae eiae
Hunu yuāshunamē, eiae eiae
Miki pae mawekū, eiae eiae
Hanu mawe kuamē, eiae eiae
Habe tabi yuākī, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Hawē xina kirimē, eiae eiae
Hatubī inani, eiae eiae
Hawē xina inani, eiae eiae
Xinā inani kemē, eiae eiae
Hanu shaba kawanū, eiae eiae
Yube baū xinamē, eiae eiae
Hewē xinā kirirā, eiae eiae
Habe tabi yuākī, hanu
yuāshunamē, eiae eiae
Hatubi inani, eiae eiae
Hawē huni inani, eiae eiae
Hawē xinā kirimē, eiae eiae
Yube baū xinamē, eiae eiae
Hatubi inani, eiae eiae
Pae keyu inashū, eiae eiae

Ū uke inanāna, eiae eiae
Hari mani ititā, eiae eiae
Shaba kawanaitū, eiae eiae
Uīyake birāwē, eiae eiae
Ea buru yubeni, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Hanu yuashunamē, eiae eiae
Eskawakī yuākī, eiae eiae
Nawa huni yuākī, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Yube yuāshunamē, eiae eiae
Unu mani ititā, eiae eiae
Sheke beiranamē, eiae eiae
Haya bimē munuī, eiae eiae
Pae munū kawanū, eiae eiae
Munū kawanaitū, eiae eiae
Hanu sheashunamē, eiae eiae
Hanu buakamē, eiae eiae
Shaba kawanaitū, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Ea buru yubeni, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Yube yuāshunamē, eiae eiae
Unu mani ititā, eiae eiae
Yube beke ishunū, eiae eiae
Kene nuku kaishū, eiae eiae
Pae namakāyashū, eiae eiae

Hamerā nikawā, eiae eiae
Yube baū yuakī, eiae eiae
Pae yuāshunamē, eiae eiae
Ea buru yubeni, eiae eiae
Yube baū yuākī, eiae eiae
Eskawakī yuākī, eiae eiae
Pae huashuā, eiae eiae
Siri siri iwanā, eiae eiae
Tua ibiranaitū, eiae eiae
Pae shea inia, eiae eiae
Hatubi sheashū, eiae eiae
Nawa huni sheashū, eiae eiae
Bene shākī namaki, eiae eiae
Huni nixi keneya, eiae eiae
Hanu pae tapikī, eiae eiae
Yube baū mekenā, eiae eiae
Huni debu kirishū, eiae eiae
Mī yube mekenā, eiae eiae
Tsuma inibirawē, eiae eiae
Yube hu ashuā, eiae eiae
Unu mani ititā, eiae eiae
Hatubi binikē, eiae eiae
Yube baū binikē, eiae eiae
Bene yura xinawē, eiae eiae
Kaī inikirāshū, eiae eiae
Hawē tishū nukumē, eiae eiae
Mia pae depiā, eiae eiae
Haux haux



2

Yube Txanimai Yube Nawa Aibu

CANTOR: CLEBER PINHEIRO SALES BANE

ESTA MÚSICA É PARA CHAMAR A FORÇA DA JIBÓIA BRANCA

Yube nawa aibu, e e e e, e e e e
Yube nawa aibu, e e e e, e e e e
Hushu buru namaki, e e e e, e e e e
Pai inakawātā, e e e e, e e e e
Pae hu amaná, e e e e, e e e e
Xinã mētsi sipatā, e e e e, e e e e
Mia hu ashuã, e e e e, e e e e
Tua ibira naitū, e e e e, e e e e
Tawa pei irakã, e e e e, e e e e
Pae ibira naitū, e e e e, e e e e
Sha ibira naitū, e e e e, e e e e
Yube nawa aibu, e e e e, e e e e
Mia hu ashuã, e e e e, e e e e
Pae hu ashuã, e e e e, e e e e
Pae yuwã shutani, e e e e, e e e e
Xinã metsi sipatā, e e e e, e e e e
Nika duku inipe, e e e e, e e e e



3

Pae Txanima Dautxikui Iyã Iyã ee

CANTOR: FRANCISCO SABINO IXÃ

“ESSA MÚSICA, O PAJÉ CANTA QUANDO A PESSOA ESTÁ DOENTE.
ELE CHAMA A FORÇA OLHANDO PARA O DOENTE E VÊ A DOENÇA”.

(ISAÍAS SALES IBÃ KAXINAWÁ)

| | |
|--|--|
| iyã e e hi e hi e e e | Ihi ihi ihi kawanai, hi e hi e e e |
| iyã e e hi e hi e e e | uiãke nitã, hi e hi e e e |
| Dau txikuĩ, | Pea kawanai, hi e hi e e e |
| Ha kamẽ kuĩ, iyã e e hi e hi e e e | Kana nixu butukĩ tsautã, hi e hi e e e |
| hepeya baimẽ, hi e hi e | Buke buke tsaure, hi e hi e e e |
| kũtaya baimẽ, e e e hi e hi e e e | Txixte dunu sesa nani, hi e hi e e e |
| sha iki manikẽ, iyã iyã iyã e e iyã iyã e e, | Hawẽ dais buteni banuwa, ai bu hi e hi e e e |
| Iyã iyã iyã e e iyã iyã e e | Txush dauni dakashũ, hi e hi e e e |
| Dau txi kuwai, iyã iyã e e iyã iyã e e hi e hi e e e | Hene baú aniri, e hi e hi e e e |
| Sha iki beimẽ, hi e hi e e e hi e hi e e e | shete anã baũshũ, e hi e hi e e e |
| Uramã beimẽ, hi e hi e e e hi e hi e e e | Hawẽ kai iniwẽ, e hi e hi e e e |
| kapa yuxibu ikai, hi e hi e e e | Hene baú anini, e hi e hi e e e |
| Hawẽ txai kuani, hi e hi e e e hi e hi e e e | Shete ana baushũ, e hi e hi e e e |
| Dau txi kuai, hi e hi e e e hi e hi e e e | Mia xinã kaĩma, e hi e hi e e e |
| Hemã nua kuani, hi e hi e e e hi e hi e e e | Mia xinã kaĩma, e hi e hi e e e |
| Uta hana baũshũ, hi e hi e e e hi e hi e e e | Bene xinã pekama, e hi e hi e e e |
| Bexmu daka tanimẽ, hi e hi e e e shea niakirani | Pae dasi dume tanimẽ, e hi e hi e e e |
| hi e hi e e e | Hawẽ kaĩ iniwẽ, e hi e hi e e e |
| Banuãka nuaki, hi e hi e e e | Haux haux haux |



4 Pae Nama Kayashu

CANTOR: PAJÉ NILO PEREIRA BISKU

MÚSICA PARA CHAMAR A PRESSÃO DO CIPÓ

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| Ni era ne,ne,ne | | | Hanu uīya ketā, ne era ne ne ne Hanu uīyaketā, ne era ne ne ne | Haska huni paemē, ne era ne ne ne Haska huni paemē, ne era ne ne ne | Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne |
| Haska huni paemē, ne era ne ne ne Haska huni paemē, ne era ne ne ne | Uīyake birāwē, ne era ne ne ne Uīyake birāwē, ne era ne ne ne | Mia paē uīma, ne era ne ne ne Mia paē uīma, ne era ne ne ne. | Uīyake birāwē, ne era ne ne ne Uīyake birāwē, ne era ne ne ne | Basa huni paemē, ne era ne ne ne. Basa huni paemē, ne era ne ne ne. | Haska huni paemē, ne era ne ne ne Haska huni paemē, ne era ne ne ne |
| Nī huni paemē, ne era ne ne ne Nī huni paemē, ne era ne ne ne | Pae nama kāyāshū, ne era ne ne ne Pae nama kāyāshū, ne era ne ne ne | Pae nama kāyāshū, ne era ne ne ne Pae nama kāyāshū, ne era ne ne ne | Pae nama kāyashū, ne era ne ne ne Pae nama kāyashū, ne era ne ne ne | Tuwa ibiranaitū, ne era ne ne ne. Tuwa ibiranaitū, ne era ne ne ne. | Tua ibiranaitū, ne era ne ne ne Tua ibiranaitū, ne era ne ne ne |
| Mia pae uīma, ne era ne ne ne Mia pae uīma, ne era ne ne ne | Haska huni paemē, ne era ne ne ne Haska huni paemē, ne era ne ne ne | Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne | Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne | Mia pae uīma, ne era ne ne ne Mia pae uīma, ne era ne ne ne | Bana huni paemē, ne era ne ne ne Bana huni paemē, ne era ne ne ne |
| Mī besuwa tunu, ne era ne ne ne Mī besuwa tunu, ne era ne ne ne | Shawā huni paemē, ne era ne ne ne Shawā huni paemē, ne era ne ne ne | Tua ibiranaitū, ne era ne ne ne Tua Ibiranaitū, ne era ne ne ne | Haska huni Paemē, ne era ne ne ne Haska huni paemē, ne era ne ne ne | Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne | Haska pae biyakē, ne era ne ne ne Haska pae biyakē, ne era ne ne ne |
| Txāka dakatanimē, ne era ne ne ne Txāka daka tanimē, ne era ne ne ne | Mia paē uīma, ne era ne ne ne Mia paē uīma, ne era ne ne ne | Haska huni paemē, ne era ne ne ne Haska huni paemē, ne era ne ne ne | Shane huni Paemē, ne era ne ne ne Shane huni paemē, ne era ne ne ne | Mī besuwa tunu, ne era ne ne ne Mī besuwa tunu, ne era ne ne ne | Mia pae uīma, ne era ne ne ne Mia pae uīma, ne era ne ne ne |
| Miya pae uīma, ne era ne ne ne Miya pae uēma, ne era ne ne ne | Mī besua tunu, ne era ne ne ne Mī besua tunu, ne era ne ne ne | Bakā huni paemē, ne era ne ne ne Bakā huni paemē, ne era ne ne ne | Nāke beraka tani, ne era ne ne ne Nāke beraka tani, ne era ne ne ne | Paxī beraka tani, ne era ne ne ne Paxī beraka tani, ne era ne ne ne | Hanu uīyaketā, ne era ne ne ne Hanu uīyaketā, ne era ne ne ne |
| Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne Shaba kabi uīkī, ne era ne ne ne | Hanu uīyaketā, ne era ne ne ne Hanu uīya ketā, ne era ne ne ne | Tua ibiranaitū, ne era ne ne ne Tua ibiranaitū, ne era ne ne ne | Mia kiya uīma, ne era ne ne ne Mia kiya uīma ne era ne ne ne | Mia kiya uīma, ne era ne ne ne Mia kiya uīma, ne era ne ne ne | Uīyake birāwē, ne era ne ne ne Uīyake birāwē, ne era ne ne ne |
| Hanu uīyaketā, ne era ne ne ne Hanu uīyaketā, ne era ne ne ne | Uīyake birawē, ne era ne ne ne Uīyake birawē, ne era ne ne ne | Mia pae uīma, ne era ne ne ne Mia pae uīma, ne era ne ne ne | Pae nama kāyāshū, ne era ne ne ne Pae nama kāyāsh, ne era ne ne ne | Pae nama Kāyāshū, ne era ne ne ne Pae nama Kāyāshū, ne era ne ne ne | Pae nama kāyāshū, ne era ne ne ne Pae nama kāyāshū, ne era ne ne ne |

COMENTÁRIO DO PAJÉ NILO PEREIRA SOBRE A MÚSICA QUE ACABOU DE CANTAR

“Shô! hatu ashû paunikiaki, ha paeã haskara ma unuri duakabi eskatanikiki, haskaki narã, pae namakãyãshû ã matu ishuwãĩ mã pae habia ha mã pae uĩbiranaya ã matu ishuwãĩ, pae mia uĩmarã habia uĩkatsi mĩ abiyarã, mia date, date akikiki. haskaya, narã matu date, date akikiki.

Narã habia uĩkatsinu aka pae nama kãyãshû kenakaya shabakabi uĩyaki uĩkĩ peirakãwe.

Xinãkĩ pewakĩ anãkãwẽ, na nũ hiwea haskai hiwekãwe iwanã shabakabi washû, haskai hiwea.

Bukirã ishû nuku shabakabiwashû nuku uĩmaiki, ishû hatu yuipaunibukiaki.

Ha ã matu ishushukirã, pae nama kãyãshunã.

A mĩ sesewashuki, ana betsarã habia kayatibu ã matu ishuwãĩtsa.

Habia pae nama kãyãshû ariati txãĩ pupu sheta ã ariamiski miguel respondendo, harã

Habia dukai meka xaraburã, habia iake iake bainaki eskarabe ã matu ishuwãĩna ea tirume,

Pae namakãyãshû ã matu ashunũ ika ikairã habia dukãĩ”



5

Yube Bau Dauti e Ya ee

CANTOR: TADEU MATEUS SIÃ

MÚSICA PARA CONTROLAR A FORÇA DO CIPÓ

Yube shãwa hinari, e ia e e
Yube shãwa hinari, e ia e e
Mia maitxĩ tana, e ia e e
Yube baũ dauti, e ia e e
Yube sheta teuti, e ia e e
Mia teuma tana, e ia e e
Yube baũ dauti, e ia e e
Yube pushti keneya, e ia e e
Yube baũ dauti, e ia e e
Yube mebi keneya, e ia e e
Mia sawe matana, e ia e e
Yube baũ dauti, e ia e e
Yube hushe neneya, e ia e e
Yube baũ dauti, e ia e e
Yube sãpu tarirã, e ia e e

Sãpu tari keneya, e ia e e
Mia sawe matana, e ia e e
Haya bimẽ munuĩ, e ia e e
Pae munũ tanaya, e ia e e
Bari bukũ tatxarã, e ia e e
Ha siri matana, e ia e e
Pae siri matana, e ia e e
Pae shaba tanimẽ, e ia e e
Yube baũ dauti, e ia e e
Mia pekamatana, e ia e e
Yube baũ dauti, e ia e e
Yube shãwã dinari, e ia e e
Mia mabitanamẽ, e ia e e
Yube baũ dauti, e ia e e
Yube pushti keneya, e ia e e

Mia siri matana, e ia e e
Yube mebi keneya, e ia e e
Mia mesiri tana, e ia e e
Yube hushe keneya, e ia e e
Mia sirima tana, e ia e e
Yube baũ dauti, e ia e e
Yube sãpu tarirã, e ia e e
Sãpu tari keneya, e ia e e
Mia pekamatana, e ia e e
Pae pakema tana, e ia e e
Pae shabatanimẽ, e ia e e
Pae bua kaimẽ, e ia e e
Dãka ipa baini, e ia e e

H a u x h ã , h ã , h ã r ã



6 *Kayatibu Pae Betse kame katsi*

CANTOR: FRANCISCO DAS CHAGAS

BAIXAR PRESSÃO

Bana huni takuni,
pae betsekamekatsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Bana huni takuni,
pae betsekamekatsi, ni erã ni ni ni erã ni ni.

Tapu debu kirishu,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Tapu debu kirishu,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Dau shãwã huiyai,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Dau shãwã huiyai,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Huiyai kirime,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni ni erã ni ni
Dau shãwã huiyai,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Huiyai kirime,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Huiyai kirime,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Nai matsi irãkã,
pae bitse kamekatsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Dau shuke huiyai kirimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Huiyai kirimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Yumã anã buani,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Dau txaya huiyai kirimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Huiyai kirimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Dau aya huiyai kirimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Huiyai kirimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Dau Pitsu huiyai kirimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Huiyai kirimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Txe daka tanimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Yumã anã buani,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Dume bana benari,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Dume hua tuea,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Txasha daka tanimẽ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Ini tuematani,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Aĩbu dauti,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Dau tini ikãwã,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Miakia ishuĩ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni
Miakia ishuĩ,
pae betse kame katsi, ni erã ni ni ni erã ni ni

Haux Haux iwanã na
pae temashke tirĩ ma pae buaka hã hã hãrã.



7
Kayatibu Txaĩ Pũke duaki

CANTORA: MARIA DALVA MATEUS AYANI

MÚSICA PARA BAIXAR A PRESSÃO DO CIPÓ

Txaĩ pũke, duamẽ, hai ê hai a
Txaĩ pũke, duamẽ, hai ê hai a
Pũke dua atibu, hai ê hai a
Txaĩ banĩ banarã, hai ê hai a
Banĩ bana teshkatã, hai ê hai a
Ë banu shãkinĩ, hai ê hai a
Banu shãkĩ txaiki, hai ê hai a
Hawẽ shãkĩ keneya, hai ê hai a
Banu shãkĩ keneya, hai ê hai a
Tana ini birani, hai ê hai a
Hanu kaiyãke tani, hai ê hai a
Mĩ xinã kaĩwẽ, hai ê hai a
Nukũ txana dewerã, hai ê hai a
Txana dewe keneya, hai ê hai a
Mia kesi dumetã, hai ê hai a

Kesi dume tanaya, hai ê hai a
Yube baũ dewerã, hai ê hai a
Hawẽ dewe xumurã, hai ê hai a
Dewe xumu keneya, hai ê hai a
Mia nais maketã, hai ê hai a
Haki yabi takuni, hai ê hai a
shãwãbuki takuni, hai ê hai a
Shãwãbuki takuni, hai ê hai a
Kepereme dakatã, hai ê hai a
shuru iki manikẽ, hai ê hai a
Yube baũ dewerã, hai ê hai a
Kaya tibu dewerã, hai ê hai a
Mĩ xinã kaĩwẽ, hai ê hai a
Tana ini birakĩ, hai ê hai a
Mĩ xinã bestiwẽ, hai ê hai a

Nawa huni paerã, hai ê hai a
mia pae shabawa, hai ê hai a
hawẽ ama daktã, hai ê hai a
Nĩka ini birãkĩ, hai ê hai a
Nukũ kaya tibirã, hai ê hai a
kaya tibi dewerã, hai ê hai a
Mĩ xinã betxiwe, hai ê hai a
Mĩ yuxĩ kiwẽ, hai ê hai a
Mĩ yuxĩ kaĩwẽ, hai ê hai a
Kaĩ ini kirãwẽ, hai ê hai a
Miwẽ nete istibu, hai ê hai a
Ana hawẽ amatã, hai ê hai a
Nĩka ini birawẽ, hai ê hai a

Haux haux haux



8 *Kaiatibu Uke Manānā Ai e*

CANTOR: NORBERTO SALES TENE

MÚSICA PARA CONTROLAR A FORÇA DO CIPÓ

Ū uke manānā, ai e
Nai kui manānā, ai e
Nawa huni banani, ai e
Nawa huni paerā, ai e
Bene shākī namakī, ai e
Nawa huni sheani, ai e
Hanu puxmu amakī, ai e
Pae puxmu amakī, ai e
Ū uke manānā, ai e
Nai kuī manānā, ai e
Hanu betsa banani, ai e
Hanu bana nikuni, ai e
Bene tae nāmāri, ai e
Nawa huni kekuwā, ai e
Hanu sheka akekī, ai e
Pae sheka akekī, ai e
Hanū shaba kaini, ai e
Pae shaba kaini, ai e
Haya awa minatā, ai e

Pae awa minatā, ai e
Haya hāte itani, ai e
Pae hāte itani, ai e
Txere beru keushū, ai e
Berukeush,keushshū, ai e
Nawa huni yuwākī, ai e
Pae yuā shunamē, ai e
Hanu shaba kaini, ai e
Pae shaba kaini, ai e
Ua nai putxinī, ai e
Ayani putxini, ai e
Habu hushu tuea, ai e
Habu nunā dakanū, ai e
Pae nunā dakanū, ai e
Nunā tae dakanū, ai e
Ua nai putxini, ai e
Hayani putxinī, ai e
Habu hushu tuea, ai e
Hanu tushkā dakanū, ai e

Pae tushkā dakanū, ai e
Tushkā tai dakanū, ai e
Bene tae nāmāri, ai e
Bene tae nāmāri, ai e
Hanubima pāteshū, ai e
Hawe nawa awaini, ai e
Há mushu dera, ai e
Há taninuma, ai e
Pae tani nitxinū, ai e
Kūta hewā burea, ai e
Kūta hewā burea, ai e
Habu pixī dakanū, ai e
Pae paxī dakanū, ai e
Pixi tae dakanū, ai e
Nuawaka nakia, ai e
Himi nuxa hewānē, ai e
Nenu manu kāwākī, ai e
Mī pae netsua, ai e
Pae shaba tanimē, ai e

Nuawaka nakia, ai e
Himi nuxa keneya, ai e
Nenu manu kāwākī, ai e
Mī pae netsua, ai e
Hanu shaba kawani, ai e
Pae shaba kaini, ai e
Hanu nawe atākī, ai e
Pae nawe atākī, ai e
Nawe apabāikī, ai e
Kuru paka takurā, ai e
Kuru kirāni kirā, ai e
Kuru shunāikī, ai e
Ū uke manānā, ai e
Shapu beru teuwa, ai e
Beru nasaweke baikī, ai e
Ti ika nawarā, ai e
Inuberu shātukū, ai e
Parā parā ninuī, ai e
Shāwā nawa tenamā, ai e

Hushu dunu hewāne, ai e
Hanu bima petxishū, ai e
Mī pae netsuwa, ai e
Pae shaba tanimē, ai e
Pustu dunu hewāne, ai e
Hanu bima petxishū, ai e
Mī pae netsuwa, ai e
Hanu shaba kaini, ai e
Pae shaba kaini, ai e
Kuru nawa tenamā, ai e
Kuru mākā nawarā, ai e
Hanu bima nikenā, ai e
Nawa huni yuākī, ai e
Pae yuā shunamē, ai e
Hanu shaba kaini, ai e
Mī yube tarirā, ai e
Yube tari neneya, ai e
Yube kespī keneya, ai e
Hanu bima pāteshū, ai e

Pae pāte shunamē, ai e
Pae shaba tanimē, ai e
Shāwā shetā huarā, ai e
Habu mima dakanū, ai e
Habu paxī dakanū, ai e
Pae paxī dakanū, ai e
Bene kapa hurarā, ai e
Há beru natusā, ai e
Beru natusākī, ai e
Nīka beiranimē, ai e
Bene siu pusirā, ai e
Há sinuku tani, ai e
Pae sinuku tani, ai e
Nīka beira nimē, ai e
Tū ika buimā, ai e
Hanu temashke tirī, ai e
Hanu bima neta, ai e
Nawa huni txupea, ai e

Pae txupe shunamē, ai e
Hanu shaba kaini, ai e
Pae shaba kaini, ai e
Hiri shubu neshfīkī, ai e
Himi du tiubu, ai e
Maikiri besushū, ai e
Tūku tūku iwanā, ai e
Mī pae netsuwa, ai e
Hanu shaba kaini, ai e
Pae shaba kaini, ai e
Nai buna tsisekē, ai e
Teshpā dunu tanimē, ai e
Hanu bima nikenā, ai e
Nawa huni yuākī, ai e
Pae yuā shunamē, ai e
Hanu shaba kaini, ai e
Pae shaba kaini, ai e
Shāwā kuni henerā, ai e
Há naxima pakekī, ai e

Nuku naxima pakekī, ai e
Naxima pakebaikī, ai e
Dewe xumu keneya, ai e
Takuwai kirishū, ai e
Miki pae mania, ai e
Pae mani shunamē, ai e
Bari nisti takurā, ai e
Ha deitximetā, ai e
Ha desh imakī, ai e
Pae desh amakī, ai e
Desh ama baikī, ai e
Himi kari tiubu, ai e
Mia besi numakī, ai e
Besi numa bāukī, ai e
Pae shaba tanimē, ai e
Pae buakaya, ai e
Pae temash ketiri pae
buakayamē pakutxī.

9 *Kaitibu Bene Shākinī*

CANTOR: MIGUEL MACÁRIO

MÚSICA PARA DIMINUIR A FORÇA DO CIPÓ

Hai e hai e hai e
Hai e hai e hai e
Ë bene shākinī, hai e hai e hai e
Pae kena inashū, hai e hai e hai e
Xina nui tapa nū, hai e hai e hai e
Xinā kaya wamakī, hai e hai e hai e
Kaya iti mekenē, hai e hai e hai e
Akī kaya wamakī, hai e hai e hai e
Hawē pae shu ikī, hai e hai e hai e
Hanu shuī shū namē, hai e hai e hai e
Haya shubi yuākī, hai e hai e hai e
Habe tabi yuākī, hai e hai e hai e
Hanu yuā shunamē, hai e hai e hai e
Nīka ini birāwē, hai e hai e hai e
Bene xinā kayawa, hai e hai e hai e
Xinā kayawa tākī, hai e hai e hai e
Hamē dabi tsautā, hai e hai e hai e
Hanu yuā shunamē, hai e hai e hai e
Pae yuā shunamē, hai e hai e hai e
Eki pae meteshe, hai e hai e hai e
Hanu mete sheamē, hai e hai e hai e

Pae mete sheamē, hai e hai e hai e
Txai baū banani, hai e hai e hai e
Bata shau banani, hai e hai e hai e
Natsa ini birāshū, hai e hai e hai e
Hawē xinā bawa tākī, hai e hai e hai e
Hanu bata shunamē, hai e hai e hai e
Bemē xinā batākī, hai e hai e hai e
Nai kākā keneya, hai e hai e hai e
Nai kākā huamē, hai e hai e hai e
Habu nunā dakanū, hai e hai e hai e
Nunā daka tanaitū, hai e hai e hai e
Mī bene xinānē, hai e hai e hai e
Bene xinā kayawa, hai e hai e hai e
Hanu kaya watākī, hai e hai e hai e
Bene xinā kaīma, hai e hai e hai e
Kaī ini kirāshū, hai e hai e hai e
Mī bene yuxinī, hai e hai e hai e
Bene yuxī kainū, hai e hai e hai e
Kaī ina kirāshū, hai e hai e hai e
Yura hawe amakaī, hai e hai e hai e
Hawe ama ikirā, hai e hai e hai e

Yura kene nukua, hai e hai e hai e
Kene nuku kaīshū, hai e hai e hai e
Ë besu watumē, hai e hai e hai e
Sākā daka tanimē, hai e hai e hai e
Ë bene xinānē, hai e hai e hai e
Bene xinā kirimē, hai e hai e hai e
Bene xinā kayawa, hai e hai e hai e
Hanu kaya watanū, hai e hai e hai e
Kaya iti mekenē, hai e hai e hai e
Hawē pae shunīkī, hai e hai e hai e
Hanu shunī shunamē, hai e hai e hai e
Eki pae meteshe, hai e hai e hai e
Hanu mete sheamē, hai e hai e hai e
Ha bume dauti, hai e hai e hai e
Bata dau bimimē, hai e hai e hai e
Habu tushkā dakanū, hai e hai e hai e
Tsuā tu anima, hai e hai e hai e
Betsā tu anima, hai e hai e hai e
Hawē pae batakī, hai e hai e hai e
Bemē xina batawa, hai e hai e hai e
Hanu bata shunamē, hai e hai e hai e

Hanu bua kamē, hai e hai e hai e
Bemē xinā kayawa, hai e hai e hai e
Kaya iti mekenē, hai e hai e hai e
Hawē pae shū ikī, hai e hai e hai e
Shunī pake biranū, hai e hai e hai e
Ha bumē duti, hai e hai e hai e
Nawa bumē dauti, hai e hai e hai e
Hawē txipa panamē, hai e hai e hai e
Haya bimi munuī, hai e hai e hai e
Munū kaī kiranū, hai e hai e hai e
Mūwake kirawē, hai e hai e hai e
Munū wake kiranū, hai e hai e hai e
Habe tabi yuākī, hai e hai e hai e
Hanu yuā shunamē, hai e hai e hai e
Yura hawe wamakaī, hai e hai e hai e
Hawē ama nikirā, hai e hai e hai e
shaba kabi uīyā, hai e hai e hai e
Sākā raka tanaitū, hai e hai e hai e
Yube shubu keneya, hai e hai e hai e
Miki betsata naitū, hai e hai e hai e
Sākā daka tanimē, hai e hai e hai e
Kene nuku kaīshū, hai e hai e hai e
Kaī baū bawatā, hai e hai e hai e

Bawa tanai awenī, hai e hai e hai e
Tama nuku munuī, hai e hai e hai e
Munū kaī kiranū, hai e hai e hai e
Hawē sina paeya, hai e hai e hai e
Nai ture kenenē, hai e hai e hai e
Ture kana tximē, hai e hai e hai e
Shawaka tanimē, hai e hai e hai e
Nawā shubu pixirā, hai e hai e hai e
Txasha daka tanimē, hai e hai e hai e
Txuma ini birāshū, hai e hai e hai e
Hayabi mī munuī, hai e hai e hai e
Nukū xinā shubumē, hai e hai e hai e
Ha merabi tsautā, hai e hai e hai e
Hanu yuā shunamē, hai e hai e hai e
Siri yake tanaitū, hai e hai e hai e
Unu mani ikitā, hai e hai e hai e
Bene xinā kayawa, hai e hai e hai e
Xinā kayawa tākī, hai e hai e hai e
Mī bemē xinānē, hai e hai e hai e
Bemē xinā kayawa, hai e hai e hai e
Hanū kayawa tanū, hai e hai e hai e
Kaya iki mekenē, hai e hai e hai e
Hawē pae shunīkī, hai e hai e hai e

Bemē xinā shū iki, hai e hai e hai e
Hanu shunī shunamē, hai e hai e hai e
Hawē ama nikirā, hai e hai e hai e
Uke hameranu, hai e hai e hai e
Bene xinā kainū, hai e hai e hai e
Kaī ini kirāshū, hai e hai e hai e
Hawē yama dauti, hai e hai e hai e
Yube baū dauti, hai e hai e hai e
Hawē kutu itia, hai e hai e hai e
Hayabi mī munuī, hai e hai e hai e
Nawa bumē dauti, hai e hai e hai e
Nai shawā hinari, hai e hai e hai e
Hawē patxu ikia, hai e hai e hai e
Hayabi mī munuī, hai e hai e hai e
Munū kakaī kirawē, hai e hai e hai e
Na bume dauti, hai e hai e hai e
Nawā binu keneya, hai e hai e hai e
Sana biranamē, hai e hai e hai e
Ati anu depiā, hai e hai e hai e
Hanu buakamē, hai e hai e hai e
Pae nea mashunū, hai e hai e hai e
Pūte data baini, hai e hai e hai e
Haux

“HASKAIARĀ, HARĀ NUKU IBU KI NU BANI DAKA KE HA NUKU YUMEWA BIRĀ KI AKI NA NU ISI TENEI IKAIA DAU BISHU NUKU NAXI MAKI NUKU HĀTSIKĪ NUKU SHETE MAKI NUKU HAIA BI USHĀKĪ ABIRĀ PAUNIBU KIRI ITANAIA ATIKI NARĀ NIKASHHAME HARA KIRI KAI MEKAINĀ.”

O comentário acima, traduzido pelo professor Ibã, é do Txana Miguel Macário.

Segundo o professor Ibã, o Txana explica que a musica Dautibuya Ni Hewā Peime se refere ao nascimento das pessoas. Quando a mãe não faz a dieta quando está grávida, adoce o espírito da criança. Por isso tem que cantar essa música para curar o espírito da pessoa que cresceu com essa doença, clarear seu espírito para ele poder mirar bem.

10

Kayatibu Yube Txi Keneya

CANTORES: MIGUEL MACÁRIO E ROMÃO SALES

MÚSICA PARA BAIXAR A PRESSÃO DO CIPÓ

Ni,ni,ni,ni

Ni, ni,ni,ni

Yube txi keneya, ni, ni, ni, ni
Kuke kiraniyũ, ni, ni, ni, ni
Haya bime munuĩ, ni, ni, ni, ni
Munũ kira naiyũ, ni, ni, ni, ni
Munũ kiraniyũ, ni, ni, ni, ni
Ni hewã pei bu, ni, ni, ni, ni
Nume haki bani, ni, ni, ni, ni
Haki ba kauni, ni, ni, ni, ni
Ni hewã shãtxuku, ni, ni, ni, ni
Nume haki shubini, ni, ni, ni, ni
Shubinibi kaini, ni, ni, ni, ni
Mĩ ni pei nawaya, ni, ni, ni, ni

Sãkatani dakanũ, ni, ni, ni, ni
Pae namã kayãtã, ni, ni, ni, ni
Haya shubi yuãkĩ, ni, ni, ni, ni
Mĩ bene xinãne, ni, ni, ni, ni
Bene xinã tanaki, ni, ni, ni, ni
Tana ini birãwẽ, ni, ni, ni, ni
Hakibimẽ tanashũ, ni, ni, ni, ni
Shabu nawã ibuã, ni, ni, ni, ni
Shabu nãwa pikatsi, ni, ni, ni, ni
Hakibimẽ tanashũ, ni, ni, ni, ni
Hawẽ shubu merãshũ, ni, ni, ni, ni
Hiri shubu merãshũ, ni, ni, ni, ni
Pia waiyui manikẽ, ni, ni, ni, ni
Piawai manikẽ, ni, ni, ni, ni
Shabu nawã pikatsi, ni, ni, ni, ni

Shabu nawã ibuã, ni, ni, ni, ni
Hawẽ nawã piaya, ni, ni, ni, ni
Nai nawã piaya, ni, ni, ni, ni
Munũ ake kirani, ni, ni, ni, ni
Hayabimẽ munuĩ, ni, ni, ni, ni
Banu nawã ibuã, ni, ni, ni, ni
Mĩ yube mekenẽ, ni, ni, ni, ni
Hawẽ paka kaneya, ni, ni, ni, ni
Nai nawã papaya, ni, ni, ni, ni
Tua ini biranũ, ni, ni, ni, ni
Shabu nawã ibuã, ni, ni, ni, ni
Hayabimẽ munuĩ, ni, ni, ni, ni
Shabu nawã pinishũ, ni, ni, ni, ni
Ha pikĩ anishũ, ni, ni, ni, ni
Haux, haux, xa



Como e por que foi feito este livro-CD

Antigamente, na língua latina, a palavra *patrimonium* queria dizer “aquilo que recebemos como herança de nossos pais”. Com o tempo, essa palavra foi adotada pelo português e ganhou outros sentidos. Hoje, quando falamos em patrimônio, estamos falando não só das riquezas que nossos antepassados nos deixaram, mas também de todas as coisas, feitas pela natureza ou pelo homem, que são importantes para um lugar, uma região, um país ou até mesmo para a humanidade toda, e que devem ser protegidas e preservadas.

Este livro-CD é dedicado a um patrimônio importante do povo huni kui: os Huni Meka ou cantos de cipó. Neles encontramos não só o saber acumulado de várias gerações, mas também uma força e uma beleza rara, que qualquer um – mesmo que não seja Huni Ku – é capaz de reconhecer.

A idéia inicial deste trabalho nasceu a partir da pesquisa realizada desde 1987 por diversos professores Huni Ku que têm se dedicado ao registro e levantamento de músicas tradicionais de seu povo. Essa pesquisa teve e tem importância fundamental para a preservação da identidade Huni Ku e para o processo de revitalização cultural que tem ocorrido nas últimas décadas. Cantos que estavam presentes apenas na memória dos mais velhos foram registrados para as novas gerações, e a música tradicional passou a ser ensinada e aprendida nas escolas bilíngües.

Antigamente, os jovens aprendiam os cantos de cipó em longas conversas com os txanas, cantadores mais velhos e experientes, geralmente nas primeiras horas da madrugada. Hoje, muitos desses cantadores já morreram, e nem sempre os jovens têm tempo ou oportunidade de aprender da mesma maneira. O objetivo principal deste livro-CD é estimular e auxiliar o aprendizado dos huni meka com gravações, textos e imagens, complementando os ensinamentos transmitidos oralmente pelos mais velhos.

AS GRAVAÇÕES

Toda gravação envolve escolhas. Gravar não é só ligar o gravador e pronto. Antes de gravar, é importante responder a algumas perguntas, como por exemplo: Por que gravar? Quem vai ser gravado? O que vai ser gravado? Onde vai ser feita a gravação? A resposta a cada uma dessas perguntas vai determinar um resultado final diferente. Neste trabalho, todas as escolhas foram discutidas e decididas por consenso em reuniões com os professores/pesquisadores, os txanas e a equipe de produção.



A primeira pergunta – por que gravar – já foi respondida acima: para registrar os Huni Meka e facilitar seu aprendizado pelas novas gerações. Assim, foi decidido que o foco do trabalho seria os cantos de cipó, e que as gravações seriam feitas com as pessoas que mais conhecem esses cantos: em primeiro lugar, os txanas, e em segundo lugar os professores/pesquisadores que aprenderam comeles. Ao longo de dez dias de trabalho na Aldeia São Joaquim, foram gravadas cerca de 20 horas de cantigas, entrevistas e comentários.

As gravações foram realizadas principalmente à noite, em uma casa afastada do centro da aldeia, à beira do rio Jordão. Esse horário e local foram escolhidos por serem mais tranquilos, sem barulhos que pudessem atrapalhar a gravação, e também por se aproximarem da situação em que normalmente os cantos de cipó são cantados. Os cantadores foram gravados não só individualmente, mas também em duplas e em grupos de três a dez pessoas.

O equipamento usado para a gravação foi um gravador DAT portátil Sony TCD-D8 e microfone estéreo Audio-Technica AT 822. Para gravação das entrevistas e comentários, foi também usado um gravador de Mini-Disc Sony e microfone estéreo Sony ECM-MS907. Ao longo do trabalho, procurei transmitir aos professores/pesquisadores informações básicas sobre o manuseio do equipamento e, de forma mais geral, sobre aspectos técnicos, metodológicos, éticos e políticos do processo de gravação e edição de áudio e produção de material fonográfico.

No último dia de trabalho, foi feita uma reunião na qual todos os participantes ouviram trechos das gravações e escolheram os cantos que entrariam nos dois CDs. Foi decidido que o primeiro CD teria apenas gravações dos três txanas e do professor Isaías Sales Ibã. No segundo CD, foram incluídas também gravações de cantores da nova geração: os professores/pesquisadores Norberto Sales Tene, Tadeu Mateus Siã, Francisco das Chagas Tene e Cleber Sales Bane; os convidados Francisco Sabino Ixã e Nilo Pereira Bisku, filho do célebre txana João Pereira, já falecido; e, embora os cantos de cipó não sejam tradicionalmente cantados por mulheres, decidiu-se incluir também uma gravação da cantora Maria Dalva Mateus Ayani. Depois da escolha dos cantos, foi decidido que a ordem das músicas em cada CD deveria seguir a ordem em que são cantadas durante os rituais de cipó, conforme o tipo de canto: 1) pae txanima, os cantos de abertura, para “chamar a força” do nixi pae; 2) dautibuya, os cantos de miração; e 3) kayatibu, os cantos para “baixar a força” e fechar os rituais.

As gravações escolhidas para entrar nos CDs foram mixadas no Rio de Janeiro pelo técnico de som L. C. Varella e masterizadas pelo engenheiro de som Oswaldo Vidal, sob minha supervisão. Uma primeira versão da matriz dos CDs foi submetida aos comentários dos professores/pesquisadores que se encontravam em Rio Branco para a transcrição (Isaías Sales Ibã, José Mateus Itsairu e Tadeu Mateus Siã). Após algumas correções, ficou pronta a versão final. As gravações completas, incluindo todo o material sonoro registrado, formam uma coleção de 21 CDs que está arquivada na sede da OPIAC, em Rio Branco.

GUSTAVO PACHECO



CANTADORES INDÍGENAS E ETNOMUSICÓLOGO: GRAVAÇÕES

Relato da viagem

Na primeira etapa do Projeto de Registro das Tradições Musicais Kaxinawá, tivemos como objetivo principal realizar gravações dos cantos relacionados às ciências do Nixi Pae, como os Kaxinawá chamam o ritual com o huni, conhecido também como cipó. E também registrar visualmente esse evento e introduzir a capacitação de técnicos indígenas para o manuseio de equipamentos de gravação.

Foi um privilégio ter a oportunidade de vivenciar o universo tão especial dos Huni Kuĩ. Nesse contexto, novamente, fui aluna e os Huni Kuĩ, os professores.

As atividades aconteceram na aldeia São Joaquim, a primeira da Terra Indígena Kaxinawá do Baixo Rio Jordão, cuja comunidade tem como liderança, Agostinho Manduca Mateus Muru, nosso principal anfitrião juntamente com sua esposa Dani e sua extensa família: filhos, filhas, genros, noras e netos.

Apesar das profundas mudanças territoriais, políticas e culturais ocorridas durante os anos de contato desse povo com a sociedade não indígena, permanece, todavia, o mesmo jeito atencioso, dedicado, gentil, e a fina educação com os quais as famílias Huni Kuĩ recebem seus visitantes.

Além dos professores/ pesquisadores e de minha assessoria, através da parceria CPI/AC - OPIAC, a equipe foi composta pelo etnomusicólogo Gustavo Pacheco e Maria Mazillo, fotógrafa, ambos do Rio de Janeiro. Eles foram contratados para realizar as atividades de gravação e documentação visual, previstas para a primeira etapa, que reuniu quatro gerações de descendentes dos Huni Kuĩ que primeiro conheceram os brancos, no início do século passado.

Com esse objetivo, saímos de Rio Branco no dia 6 de março de 2006, com destino à cidade de Tarauacá. Ali nos aguardava uma equipe de seis professores indígenas, todos idealizadores do projeto, para subirmos o rio Tarauacá rumo ao nosso destino, o Yuraiá (Rio Jordão). Eram eles: Isaías Sales Ibã, Rufino Sales Maya, José Mateus Itsairu, Tadeu Mateus Siã, Norberto Sales Tene e Francisco das Chagas Medeiros Mana. Este último é irmão, mais novo, do nosso saudoso professor Edson Medeiros Ixã, falecido em 24 de março de 2006, que também participara ativamente da concepção do projeto.

Como convidados dos idealizadores do projeto, participaram também dois professores e um agente agroflorestal da Terra Indígena Kaxinawá do Seringal Independência, dois professores da Terra Indígena Kaxinawá do Rio Breu, três professores e um agente agroflorestal da Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá e, ainda, um professor e duas mulheres artesãs da Terra Indígena



DEDÊ MAIA, PROFESSORES INDÍGENAS E GUSTAVO PACHECO: RUMO À ALDEIA

Igarapé do Caucho, além dos participantes, observadores, alunos e familiares dos professores das aldeias mais próximas. Estiveram presentes ainda outros representantes Huni Kuĩ das três terras Kaxinawá de Jordão: o vice-prefeito José Osair Sales Siã, o Secretário Municipal de Transporte e Comunicação, Francisco Sabino Ixã e o Secretário Municipal de Cultura, Nilo Pereira Bisku. Este último também gravou algumas músicas do Txirin, ritual do gavião real, aprendidas com seu finado pai, o txana Pereirinha.

OS VELHOS TXANAS E A NOVA GERAÇÃO

Com os txanas, desfrutamos momentos prazerosos e de muito aprendizado, ouvindo histórias de vida e suas explicações sobre os significados dos cantos, juntamente com o professor pesquisador Ibã, o qual, ia traduzindo os relatos dos txanas falados em língua indígena. Aprendemos que na cerimônia do Nixi Pae existe uma seqüência que é muito importante respeitar, pois cada cantoria está relacionada a um momento específico do ritual: o Huni Meka Pae Txanima, cantos de abertura do ritual e que significa o “chamar a força da luz para o seu corpo através dos encantos da jibóia branca. Chamar a força para poder ver dentro, fundo, ver o surgimento do espírito da gente. Essa é a primeira música da cantoria do cipó. Depois de cantar, espera um pouquinho que a força chega dentro do nosso corpo”. (Professor Isaías Sales Ibã)

O Hawê Dawtibuya, são os cantos referentes às mirações. “Significa chamar as forças para ver, mirar. A chegada da miração pode ser como uma luz bonita e nós podemos ver o presente, passado e futuro. Com esse mistério do encanto do cipó nós podemos ficar contentes ou tristes durante a nossa caminhada de miração”. (Professor Isaías Sales Ibã)

O Kayatibu são cantos entoados para diminuir a força da luz, diminuir a pressão da força do cipó e fechar o ritual.

Uma outra participação importante foi a do Grupo Juventude Indígena. São jovens alunos representantes da quarta geração, alguns dos quais já exercem a função de professores auxiliares. Nesse processo de revitalização dos conhecimentos tradicionais, eles vêm se apropriando de instrumentos musicais, como o violão, flautas e maracás, que tradicionalmente não faziam parte de sua cultura, usando-os para acompanhar os cantos. Ainda no início de seus estudos e dessa apropriação, não dominam plenamente todas as afinações dos instrumentos e sua harmonização com as cantorias.

No entanto, com umas boas dicas musicais, o Grupo Juventude Indígena vai longe. É a tradição se renovando, percorrendo novos caminhos, descobrindo outras formas de cantar e atualizar os saberes milenares de seu povo.



PROFESSOR IBÃ E GRUPO JUVENTUDE INDÍGENA

AS TRANSCRIÇÕES

Na segunda etapa do projeto, que aconteceu logo após as gravações, foi realizado o trabalho de transcrição das fitas gravadas, no Centro de Formação dos Povos da Floresta, pelos professores Isaías Sales Ibã, Tadeu Mateus Siã e José Mateus Itsairu, sob a assessoria e supervisão da equipe de educação da CP/AC, durante dois meses.

Com essa atividade, os professores tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos quanto ao uso do computador, técnica utilizada para as transcrições das fitas e que atualmente faz parte da formação dos professores indígenas. A atividade da transcrição, especificamente, propiciou aos professores indígenas uma experiência enriquecedora na sua formação, como afirma o professor José Mateus Itsairu:

“Agora chegou mais essa experiência da transcrição. Vi que a pesquisa é isso: você tem que organizar as idéias para poder repassar para os leitores. Ver antes quais músicas nos interessa gravar, quantos minutos tem cada uma... Os instrumentos violão, flauta e maracá temos que aprender mais, afinar para poder gravar. Nesse trabalho gravamos muita coisa, mas não vamos usar tudo. Então, é melhor só gravar o que vai ser usado mesmo. Esse trabalho de transcrição me deu idéias para organizar melhor o registro das nossas pesquisas. Também me deu mais conhecimento sobre a escrita em hãtxa kuĩ. O Joaquim Mana me ajudou um pouco sobre o ritmo das palavras, acentuação... tudo isso foi importante, porque a gente tá organizando não só pra gente, mas principalmente para os nossos leitores que são os nossos alunos. Uma outra coisa importante foi aprender mais sobre utilizar o computador. Isso para minha formação foi muito importante. Agora eu sei ligar, digitar, salvar, desligar. Fiquei encantado também com a internet, foi muito legal poder me comunicar com as pessoas. Vi que posso estar aqui nessa mesa com pessoas que estão em Brasília, Minas Gerais, São Paulo. É como emendar todas as energias através do computador.

Uma outra coisa muito importante que também me deu mais conhecimento foi transcrever a fita do Txana Miguel Macário. Ele ensina que nós não devemos cantar mais de uma música para chamar a força. E vejo que os jovens cantam errado: três, quatro músicas de força num mesmo trabalho. No início você ainda não sabe a força do cipó e se você fica chamando muito a força e a pressão do cipó for muito forte, pode até prejudicar quem está tomando. Por isso que muita gente fica gritando, ficando doido mesmo. O ritual com o nixi pae tem regra, tem disciplina. Tem que ter um coordenador dos trabalhos, tem que ter tudo organizado pra poder usar o Nixi Pae. Não é só saber fazer o cipó e saber cantar qualquer música, não. Foi uma experiência muito rica pra mim.”

RELATO DE VIAGEM POR DEDÊ MAIA



DEDÊ MAIA E PROFESSORES: TRANSCRIÇÕES DOS CANTOS

TI KAXINAWÁ DO RIO JORDÃO, ACRE, BRASIL

2007